

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JAQUELINE GRUNEWALD SCHAEFER

Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através De um Videoclipe

**Porto Alegre
2018**

JAQUELINE GRUNEWALD SCHAEFER

**BULLYING: UM ENFOQUE SOCIOEMOCIONAL ATRAVÉS DE
UM VIDEOCLÍPE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Leticia Rocha Machado**

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

CIP - Catalogação na Publicação

Schaefer, Jaqueline Grunewald
Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através De um
Videoclipe / Jaqueline Grunewald Schaefer. -- 2018.
80 f.
Orientadora: Leticia Rocha Machado.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de
Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da
Educação, Curso De Especialização Em Mídias Na
Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Bullying. 2. Educação socioemocional. 3. Mídias.
4. Tecnologia. 5. Videoclipe. I. Machado, Leticia
Rocha, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar esta etapa, mais uma de muitas que virão, cabe nomear algumas pessoas que foram de relevante importância para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha família, meu amado marido Evandro Luis Schaefer e meus queridos filhos Thaylor Ryan e Maria Eduarda, que tiveram que conviver com minha ausência e mau humor, muitas vezes, durante o processo de escrita deste trabalho.

Agradeço ao apoio e companheirismo dos colegas de trabalho, Vice-diretora Leila Berlt, supervisor Cleitair Munhoz e psicopedagoga Jane Kops, bem como a professora Inês Sehn, que muito me auxiliou desde a escrita do memorial até a conclusão deste trabalho, e a parceira deste trabalho Viviani Freitas, pois em alguns momentos de estudo e na produção deste trabalho de conclusão de curso compartilharam incertezas e incentivos.

Agradeço aos alunos do nono ano da escola, turma 91, que embarcou nesse trabalho com muita garra, motivação, empenho e trabalho colaborativo, sem medir esforços para contribuir com o sucesso deste trabalho. Admiro cada um de vocês e tenho muito orgulho de ser a professora regente de vocês.

Agradeço a minha orientadora Leticia Rocha Machado, pois suas interferências foram preciosamente importantes para conduzir o meu trabalho. Sua paciência, objetividade e propriedade com que indicou os caminhos foram fundamentais. Obrigada de coração!

À tutora, Jozelina Silva da Silva Mendes agradeço pelas revisões e formatações, além de se mostrar disponível quando necessário sanando minhas dúvidas.

Agradeço aos professores do Curso de Especialização Mídias na Educação – Ciclo Avançado – 4ª edição, pois através das atividades propostas e trocas enriqueceram muito o meu trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa tem, como objetivo geral, identificar as possíveis contribuições que a produção de um videoclipe sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul/RS. Esta temática foi escolhida tendo em vista que atualmente vem-se discutindo extensivamente sobre três aspectos extremamente relevantes em nossa sociedade: o fenômeno Bullying, a educação socioemocional e as mídias digitais. O Bullying, por ser um problema que ocorre em muitas escolas, e manifestar-se nas mais diferentes formas, desde violência verbal, física, material, moral, social, psicológica e até mesmo virtual, de forma contínua e intencional. Por outro lado, a educação socioemocional, que tem como estratégia promover uma educação de qualidade, que pode melhorar os resultados escolares e que prepara o educando para a vida. Já as mídias digitais, aliadas ao conhecimento, evidenciam uma educação contemporânea e atuante, que potencializa o efeito reflexivo do educando, tornando-o autor do próprio conhecimento. Realizou-se, então, uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionários fechados, bem como a produção do videoclipe, com os quinze educandos do nono ano do curso de ensino fundamental. Diante disso, verificou-se que as principais contribuições que a produção de um videoclipe sobre o tema Bullying propiciaram foram a criatividade, a abertura a novas experiências, a sociabilidade, a autoconfiança, o espírito aventureiro, a cooperação, o trabalho em grupo, a previsibilidade, a consistência de reações emocionais frente as dificuldades diárias, a visão crítica sobre o tema Bullying e o entusiasmo na produção do videoclipe. Pode-se observar que a construção do videoclipe sobre o tema Bullying, além de desenvolver os aspectos socioemocionais dos educandos, promoveu a transformação destes em cidadãos informados, responsáveis e capazes de contribuir para a melhoria da sociedade.

Palavras-chave: Bullying. Educação socioemocional. Videoclipe.

Bullying: A Socioemotional Approach Through a Music Video

ABSTRACT

The present research has, as general objective, to identify the possible contributions that the production of a video clip on Bullying can provide to students of a public school of Santa Cruz do Sul, RS. This theme was chosen considering that, currently, we are discussing extensively about three extremely relevant aspects in our society: Bullying phenomenon, social-emotional education and digital media. Bullying, because it is a problem that occurs in many schools, and manifests itself in the most different forms, from verbal, physical, material, moral, social, psychological and even virtual violence, in a continuous and intentional way. On the other hand, social-emotional education, whose strategy is to promote quality education, which can improve school outcomes and prepare the learner for life. Already, the digital media, allied to knowledge, evidence a contemporary and active education, which enhances the reflective effect of the student, making him the author of the knowledge itself. A quantitative and qualitative research was carried out, with the application of closed questionnaires, as well as the production of the video clip, with the fifteen students of the ninth year of elementary school. As a result, it was verified that the main contributions that the production of a video clip on the subject of Bullying allowed were creativity, openness to new experiences, sociability, self-confidence, adventurous spirit, cooperation, predictability, consistency of emotional reactions to daily difficulties, critical thinking about Bullying and enthusiasm in the production of the video clip. It can be observed that the construction of the video clip on Bullying, besides developing the socio-emotional aspects of the students, promoted the transformation of these into informed, responsible and capable citizens to contribute to the improvement of society.

Keywords: Bullying. Social-emotional education. Video clip.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Competências Socioemocionais.....	31
Figura 2 – Idade.....	39
Figura 3 – Gênero.....	40
Figura 4 – Ano que estuda.....	40
Figura 5 – Contribuições do Videoclipe sobre Bullying.....	40
Figura 6 – Você encontrou dificuldades na produção do Videoclipe?.....	41
Figura 8 – Contribuições da criação de videocliques para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.....	43
Figura 9 – O seu desenvolvimento socioemocional pode prejudicar no seu desenvolvimento cognitivo?.....	45
Figura 10 – Desenvolvimento socioemocional pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo?.....	46
Figura 11 – A criação do videoclipe promove benefícios para sua vida.....	47
Figura 12 – Criação de videocliques sobre o Bullying no ambiente escolar contribui na conscientização sobre o tema.....	48
Figura 13 – Abertura do Videoclipe.....	52
Figura 14 – Videoclipe estrofe 1.....	52
Figura 15 – Videoclipe estrofe 2.....	52
Figura 16 – Videoclipe estrofe 3.....	53
Figura 17 – Videoclipe estrofe 4.....	54
Figura 18 – Videoclipe estrofe 5.....	54
Figura 18 – Videoclipe estrofe 5.....	55
Figura 19 – Videoclipe estrofe 6.....	55
Figura 20 – Videoclipe estrofe 7.....	56
Figura 21 – Videoclipe estrofe 8.....	56
Figura 22– Videoclipe estrofe 9.....	57
Figura 23– Videoclipe estrofe 9.....	57
Figura 24– Videoclipe estrofe 10.....	57
Figura 25– Videoclipe estrofe 11.....	58
Figura 26– Videoclipe estrofe 12.....	59
Figura 27– Videoclipe estrofe 12.....	59
Figura 28– Fechamento do videoclipe.....	60
Figura 29– Educandos e educadores participantes do projeto.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - História das tecnologias midiáticas	13
Tabela 2 - Culturas e Classificações Midiáticas	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CASEL	The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
SEE	Secretária Municipal de Educação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÍDIAS DIGITAIS	13
2.1 Mídias Digitais na Escola	15
3 INTEGRAÇÃO DOS VÍDEOS NA EDUCAÇÃO	19
3.1 Videoclipe	21
3.2 Etapas de Planejamento e criação de um Videoclipe	23
4 BULLYING	25
4.1 Definição do Bullying.....	25
4.2 Bullying no espaço Escolar.....	28
5 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	30
6 METODOLOGIA	36
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
7.1 Resultados da Produção do Videoclipe.....	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE 1.....	70
APÊNDICE 2.....	72
APÊNDICE 3.....	74
ANEXO A - DEPOIMENTO DOS EDUCANDOS SOBRE O PROJETO.....	76

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vem-se discutindo extensivamente, nos meios midiáticos, sobre três aspectos extremamente relevantes em nossa sociedade, o fenômeno Bullying, a educação socioemocional e as mídias digitais (ROZA, 2018; BRASIL, 2018; POZZEBOM, 2018).

O Bullying pode ser definido como "um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem um motivo evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando sentimentos negativos como raiva, angústia, sofrimento e, em alguns casos, queda do rendimento escolar" (SILVA; COSTA, 2014; apud FANTE, 2005). O Bullying escolar se resume em insultos, intimidações, apelidos constrangedores, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações em grupo que hostilizam e ridicularizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, psíquicos, danos na aprendizagem. Conforme Silva e Costa (2014; apud FANTE, 2005), o Bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos.

Por outro lado, conforme dados do CASEL (*The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*) citados por Casarin (2016), a educação socioemocional é uma instigante estratégia para promover inovações escolares eficazes, melhorando os resultados escolares; reduzindo conflitos e ajudando os educandos a desenvolverem o autocontrole; melhorar as relações entre a escola e a comunidade; manterem o controle dentro da sala de aula; e ajudar a juventude a ser mais saudável e bem-sucedida tanto na escola quanto na vida.

Conforme o Instituto Ayrton Senna (2018), com uma dinâmica intensa, mudanças tecnológicas a cada dia, ampliação no volume e frequência de informações em níveis crescentes, além de efeitos complexos nas relações sociais, o mundo atual exige mais do que apenas domínio de conteúdo das disciplinas.

No entanto, estar sintonizado e acompanhar os desdobramentos das inovações no dia a dia de cada um é algo que pede uma formação que ajude a selecionar e usar informações, pensar criticamente, ter agilidade na tomada de decisões, atuar de forma colaborativa, bem como a empatia, demandas estas que precisam ser desenvolvidas intencionalmente (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018).

As mídias digitais, aliadas ao conhecimento, evidenciam uma educação contemporânea e atuante, recriando seus recursos e potencializando seu efeito reflexivo no

aluno, tornando-o autor do próprio conhecimento, favorecendo seu olhar crítico e desenvolvendo suas habilidades digitais.

Em vista disso, os vídeos contribuem no desenvolvimento da criatividade, da criação de imagens visuais que facilitem a memorização, na transmissão de mensagens para chamar atenção do espectador. Deste modo, os educandos passam a ser produtores de mídias, que contribuem em todas as etapas do processo de produção do vídeo, desde a concepção da ideia, até a edição das gravações (BARROS, 2018).

Conseqüentemente, três temas impactantes: Bullying, mídias digitais, entre eles o vídeo, e a educação socioemocional, que transitam no ambiente escolar de uma escola pública da cidade de Santa Cruz do Sul/RS.

Destarte, a relevância destes temas e a necessidade latente de melhorar o ambiente escolar, motivou este trabalho de intervenção midiática e socioemocional de combate ao Bullying. Nessa perspectiva, espera-se contribuir na construção do conhecimento sobre o tema, elaborando assim, a compreensão sobre o uso das mídias digitais como ferramenta educativa no auxílio do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos educandos.

Portanto, indaga-se: quais as possíveis contribuições que a produção de um Vídeo sobre Bullying pode propiciar aos educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar as possíveis contribuições que a produção de um Vídeo sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: verificar a dificuldade dos educandos com a produção de um vídeo; identificar os benefícios e as limitações dos alunos na produção de um vídeo sobre o Bullying e apontar estratégias pedagógicas que podem minimizar as causas do Bullying no ambiente escolar.

Portanto, no capítulo “Mídias Digitais”, são descritas as mídias digitais, as habilidades digitais na escola e as mídias na educação. No capítulo “Integração de Mídias Digitais na Educação”, é abordado a integração de mídias digitais na educação, a importância do vídeo como recurso de aprendizagem em sala de aula e as etapas fundamentais para o planejamento e criação de um vídeo. O capítulo “Bullying” retrata o tema, esclarecendo informações sobre esta relevante abordagem, desde a definição, caracterização, personagens envolvidos, tipos, causas e conseqüências, bem como sua ocorrência no espaço escolar. No capítulo “Educação Socioemocional”, é abordado esta temática, através da construção do conhecimento por Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. O capítulo “Metodologia” traz

esclarecimentos sobre o método e instrumentos utilizados na pesquisa. No capítulo seguinte é apresentada a “Análise de Resultados” na pesquisa.

2 MÍDIAS DIGITAIS

Vive-se hoje a era tecnológica, das mídias digitais, das conexões que possibilitam saber em tempo real acontecimentos do mundo inteiro (BENVENUTTI; PINHEIRO; REIS, 2015). As mídias digitais e as conexões, são um dos fenômenos que mais se aplicam na atualidade, além de cada vez mais estar presentes no cotidiano do educando. Com isso, há a necessidade de inserir estas inovações no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas, exigindo do professor uma nova postura frente às novas tecnologias.

Moran (2000) afirma que com toda a importância de ensinar as mídias, deve-se destacar uma em especial: a integração das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, pois estas já estão presentes em todas as áreas da nossa vida social.

Percebe-se que há diversos tipos de mídias digitais no ambiente escolar, como: rádio escola, vídeo, aparelho de DVD, computador, filmadora, retroprojetor, calculadora, notebook, câmeras digitais, telefone, internet, gravador, projetor de slides, data show, impressora, telefone celular e laboratório de informática.

Contudo, nesta temática, Mari Junior (2018) apresenta a tabela 1, com um resumo da história destas tecnologias que passaram a ser utilizadas como meio de comunicação e, a tabela 2, com um breve resumo das características da cultura midiática surgida a partir das tecnologias citadas na primeira tabela.

Tabela 1 - História das tecnologias midiáticas

História das tecnologias midiáticas		
Classificação Midiática	Criação da Tecnologia	Uso como mídia no sentido social
Mídia impressa	Gutenberg, 1456	Jornal impresso, Séculos XVIII e XIX
Mídia eletrônica	Rádio: 1890 TV: 1940	Rádio: Após a 1ª Guerra Mundial TV: Após a 2ª Guerra Mundial
Mídia digital	Computadores: 1945 Internet: 1960 Web: 1990	Especialmente após o estouro da bolha financeira especulativa em torno das empresas de internet que gerou uma crise econômica no começo dos anos 2000.

Fonte: InfoNauta (2018).

Tabela 2 - Culturas e Classificações Midiáticas

Culturas e Classificações Midiáticas		
Classificação Midiática	Principais Mídias	Características Culturais
Mídia impressa	Livros Jornais Revistas	Leitor contemplativo. Necessidade de pausa ou “separação” do cotidiano por meio do silêncio e da concentração. Recepção linear do conteúdo.
Mídia eletrônica	Televisão Cinema Rádio Telefone	Leitor movente. Recepção simultânea com o cotidiano. Variedades de signos e linguagens.
Mídia digital	Computadores Internet Dispositivos móveis	Leitor imersivo. Estado de prontidão para o contato com as mensagens nos mais diversos formatos. Leitura não linear (hipertexto). Interatividade, inclusive com o próprio conteúdo das mensagens.

Fonte: InfoNauta (2018).

As mídias sempre estiveram presentes na sociedade e são de extrema relevância, como pode ser observado nas tabelas 1 e 2. Além dos educadores terem consciência das mídias digitais, precisam saber utilizá-las de forma significativa para a educação. E, para isso, Moran (2015) pressupõe que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN,2015, p.18).

Além disso, Moran (2015), presume que:

A tecnologia traz hoje a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (MORAN,2015 p.16).

No entanto, é importante repensar sobre as possíveis utilizações das mídias digitais na escola, conforme será abordado a seguir sobre as habilidades digitais na escola e o uso das mídias na educação.

2.1 Mídias Digitais na Escola

A vida está cercada de tecnologias, isto é, de ferramentas, programas e aplicativos que funcionam por meio do envio e do recebimento de dados em dispositivos digitais como telefones celulares, computadores, tablets, telas de plasma, videogames, entre outros. Com toda essa exposição à tecnologia, o domínio de diversos recursos por parte de professores e alunos aumenta cada vez mais. No entanto, conforme Almeida (2014), as escolas ainda não conseguiram integrar tais habilidades a fim de melhorar a aprendizagem, mantendo-as, ainda, como simples instrumentos de apoio.

Segundos Mares (2014), para utilizar as mídias digitais é necessário um conjunto de habilidades digitais que compreendem o conjunto de capacidades relacionadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), nos processos de aprendizagem. O desenvolvimento dessas capacidades encoraja o uso da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem, além da construção de redes educacionais, envolvendo o trabalho colaborativo de alunos, professores e pais.

As mídias digitais estão envolvidas em todo o processo ensino e aprendizagem, desde o domínio individual da tecnologia para o processo da informação, ao intercâmbio de pontos de vista e ao uso responsável das informações transmitidas.

O desenvolvimento das capacidades digitais deve fazer parte da educação básica, com o objetivo de proporcionar recursos e condições para que os alunos ampliem suas competências e alcancem o nível de formação exigido pela sociedade do conhecimento (ALMEIDA, 2014).

As competências digitais relacionadas ao âmbito educacional são: utilizar tecnologias da informação; pesquisar, analisar e avaliar informações; solucionar problemas e tomar decisões; utilizar as ferramentas de produtividade de maneira criativa e eficiente; atuar como comunicador, colaborador, publicador e produtor; tornar-se um cidadão informado, responsável e capaz de contribuir com a sociedade (MARES, 2014).

No entanto, conforme Almeida (2014), não se espera que os alunos aprendam a usar uma ferramenta tecnológica, mas que sejam capazes de utilizá-la como recurso de aprendizagem. Para isso, é preciso que sejam capazes de utilizar com eficiência as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e que elas sejam incorporadas ao seu processo de aprendizagem.

De acordo com Martino (2014), a tecnologia “mais do que um suporte para mensagens, é um elemento decisivo na formação da mente, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade”. Segundo Lévy (1996), as tecnologias da informação e comunicação estabelecem uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio.

Essa reflexão necessita ser discutida interdisciplinarmente entre os professores na rede para que tomem consciência da importância da utilização desses recursos midiáticos nas aulas, assim, ele estará indo ao encontro do entendimento sobre a intencionalidade pedagógica da integração das mídias à escola.

Uma nova realidade está sendo vivenciada, a era da informação e da tecnologia, na qual há urgência na compreensão das Tecnologias da Informação e Comunicação, pois os educadores são desafiados constantemente a usar estes recursos a fim de incorporar nos processos de ensino e aprendizagem.

Os envolvidos no sistema educacional devem orientar e promover ações enriquecedoras aos educandos, visto que as mídias fazem parte do cotidiano de maneira mais constante que se pensa ter consciência.

Destarte, que com esta frenética aceleração do desenvolvimento tecnológico, em que as pessoas modernas convivem com a informação em tempo real e com efeitos multiplicadores, há a necessidade de transformações desta temática, primeiramente discussões sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, para que estas ferramentas tragam realmente a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a educação está diante da necessidade latente, dos educadores e gestores escolares, de realizar uma nova leitura sobre as mídias digitais, bem como estimular o uso e a apropriação efetiva dessas tecnologias na escola.

Segundo Carvalho (2012), o acesso às tecnologias de informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos (BRASIL, 2017).

Conforme Brasil (2018), *competência conhecimento* da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tem como objetivo valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Tendo como forma de entender e explicar a realidade, como fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais, colaboram para a construção de uma sociedade solidária.

Para isso, é essencial, no ensino, a mobilização de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, bem como para a resolução de problemas diversos, a fim de garantir o crescimento do aluno tanto na escola quanto para o mercado de trabalho.

Já a *competência cultura digital*, tem como objetivo compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria (BRASIL, 2018).

Sendo assim, as novas relações de aprendizagem por meio da tecnologia ganham espaço expressivo na nova BNCC, pois diz respeito ao digital como uma das linguagens a serem utilizadas, de forma aprofundada de seu uso com senso crítico.

Mas além de oferecer recursos que permitam aos professores e alunos terem em mãos computadores, tablets, projetores, acesso à internet ou afins, os educadores precisam compreender a amplitude desta proposta, na qual se examina o mundo em que se vive, percebendo alterações, dinâmicas das relações, das aplicações da tecnologia, das novas metodologias e das estruturas vigentes, transformando nossos alunos em produtores de mídias (SANTOS, 2018).

Outro ponto essencial para a *competência cultura digital*, é a de inserção dela ao longo de toda escolaridade do estudante. Sua inclusão deve ocorrer desde os primeiros anos da escolarização, no entanto, para muitos, o contato com as tecnologias disponíveis se efetua no momento de utilizar essas ferramentas com mais cuidado, adequação e criticidade. A escola deve apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los na prática educativa, não se excluindo desta realidade,

Em conformidade com Lutz (2014), as novas tecnologias, em especial na área da informática, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, sendo que aqueles que não se adaptarem a essa realidade, correm o risco de serem considerados analfabetos tecnológicos. Portanto, para evitar tal situação, as escolas, com a responsabilidade de preparar e desenvolver o aluno para atuar como cidadão crítico e ativo na sociedade, começam a observar a necessidade de seguir o ritmo do desenvolvimento tecnológico.

O professor deve construir os conhecimentos técnicos e especializados sobre como desenvolver sua metodologia de ensino diferenciada que aproxime mais os alunos pela área de interesse e que contemple o desenvolvimento das competências.

A escola precisa oportunizar projetos para o uso da tecnologia, mas que esses projetos não sirvam apenas para o manuseio técnico dos instrumentos, mas que eles sejam introduzidos pedagogicamente para atingir o objetivo de construir conhecimento e promover uma aprendizagem significativa, formando alunos construtores de mídias e não meros utilizadores.

3 INTEGRAÇÃO DOS VÍDEOS NA EDUCAÇÃO

Durante muito tempo, a função de possibilitar formas de construir o conhecimento era exercida exclusivamente pela escola, porém, com a evolução dos recursos midiáticos e com as informações ao toque de suas mãos, esse papel começou também a ser desempenhado pelas mais diversas mídias, como rádio, televisão e Internet.

Desde os primórdios, a mídia televisiva desempenha um papel importante na socialização do ser humano, influenciando o modo de vestir, falar, pensar, além de seus comportamentos e valores, sendo referência para a sociedade na forma de ser e agir.

Ferrés (1996) destaca que uma das vantagens de incluir a televisão na escola é o fato de tornar o ensino significativo, pois o ato de assistir à tele receptor é uma atividade que os alunos dedicam a maior parte do tempo e sendo a televisão um elemento decisivo na formação do imaginário coletivo das novas gerações de alunos. Com isso, deve-se auxiliar os educandos a interpretar as informações disponibilizadas nas mídias com responsabilidade, mostrando caminhos para a descoberta do novo e da verdade.

O professor pode, a partir da informação recebida pelo aluno, seja através da novela, do jornal e de programas infantis, levantar questões quanto ao conteúdo veiculado. Através do questionamento a respeito dos fatos os alunos poderão adquirir consciência crítica do mundo real em que vivem.

Os alunos precisam analisar e problematizar estes recursos dentro da própria escola, de modo interativo e interdisciplinar, para que possam, de forma crítica, observar que estas informações podem ser interpretadas de modos diferentes.

Levar a TV para a sala de aula, e fazer uma análise de como as coisas são faladas e feitas, estudar as notícias e as informações transmitidas, para questionar sua verdade impõe-se como um imperativo à escola atual.

O vídeo é um poderoso instrumento de divulgação e integração de informações e conhecimentos. Conforme Nunes et al. (2010), é necessário alfabetizar as crianças e aprofundar a competência dos jovens para a leitura e análise, em vários níveis, do texto televisual, da mesma forma que se espera que o texto escrito seja lido, analisado, compreendido e criticado, tendo em vista a própria experiência de vida do aluno.

A integração dos videoclipes na escola pode ser realizada em dois níveis: como recurso de ensino e como objeto de estudo, trazendo grandes contribuições para o ensino (SANTOS, 2018).

Existe uma gama de variedades de programas de vídeo que podem ser utilizados na escola como: desenhos animados, vídeos da Internet, comerciais, programas como TV Escola, propagandas, informativos, produções realizadas pelos alunos e outros.

Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregados pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que “somos tocados pela comunicação televisiva sensorial, emocional e racionalmente” (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

Nestes recursos audiovisuais, há a combinação e superposição de várias linguagens – imagens, música e escrita. Com isso, se fomentam as emoções, os desejos, as fantasias e as percepções através dos sentidos. Estas experiências sensoriais contribuem para que o cérebro registre o que os olhos veem e os ouvidos ouvem. Nesta perspectiva audiovisual, os educandos incitam a afetividade, estimulando o imaginário e a interatividade, pois, através disso, transitam entre o real e a fantasia (SANTOS, 2018).

Nesta ótica, transforma o aluno, em alguns momentos, atores e em outros, espectadores, possibilitando que transpasse por locais antes nunca percorridos, mas possivelmente desejados.

Com a incorporação da televisão e vídeos à sala de aula será possível aproveitar o que cada um oferece de melhor, deixando de lado as suas limitações. Para Freitas e Almeida (2012, p. 32):

Dentro de uma nova pedagogia que acolha metodologias de ensino com o uso das TICs, além da facilidade e da qualidade de informações que se tornam disponíveis e das inúmeras possibilidades de um processo de aprendizagem interativo/construtivo, espera-se contribuir para a autonomia intelectual do aluno. Ao adaptar-se ao uso das tecnologias, ela poderá buscar respostas às suas próprias inquietações, e essa busca – incluindo-se aí a seleção e análise das informações, é uma das maiores contribuições que a aprendizagem pela tecnologia pode dar ao aluno.

Freitas e Almeida (2012, p. 32) também afirmam que:

Uma nova prática pedagógica deverá mostrar que a utilização das TIC's na escola precisa ser feita de maneira interativa e não apenas expositiva, ou seja, o aluno deve atuar sobre as tecnologias, interagindo, pesquisando, interpretando, refletindo, construindo e agregando conhecimentos. Ela inicia, mas vai muito além do uso das mídias para a simples exposição de conteúdo, como substitutos de cartazes ou da própria lousa.

Nesse sentido a escola tem um papel de suma importância na utilização destes recursos, pois sua função é alfabetizar visualmente os alunos, ensinando-os a ler estes

recursos e saber utilizá-los ao seu favor. E assim, utilizando de forma adequada no ambiente escolar, esse recurso certamente irá auxiliar da mudança da postura do ser e do agir do aluno diante do mundo, levando as pessoas a refletir, analisar e agir em relação a sua própria vida, aos seus semelhantes, e as diversas situações da vida cotidiana (SANTOS, 2018).

Estes recursos midiáticos contribuem enormemente na escola, transformando em possibilidades criativas, interativas e significativas, que envolvam o aluno, transformando-o em autor de sua aprendizagem (MORAN, 2015). Com isso, o uso e a criação de vídeos no ambiente escolar fazem com que os educandos tenham formas diferenciadas de desenvolver a aprendizagem de forma significativa.

3.1 Videoclipe

No dicionário online Aurélio (2018), videoclipe significa um curta-metragem em forma de filme ou vídeo que ilustra uma música e/ou apresenta o trabalho de um artista ou tema. Sendo assim, para a realização de um videoclipe, deve-se planejar criteriosamente, com uma boa dose de tempo e um roteiro muito bem elaborado.

Para Soares (2012), videoclipe é um gênero televisivo tal qual as ficções seriadas, os telejornais e as telenovelas. Quando tratamos de gênero, precisamos destacar: algo deve estar categorizado num gênero a partir de elementos de linguagem estabilizadores de determinada categoria.

Conforme Benetti (2013), os elementos básicos constituintes do videoclipe são a música, a letra e a imagem, que, manipulados, interagem para provocar a produção de sentido. Os aspectos de como estes elementos são construídos incluem a montagem, o ritmo, os efeitos especiais (visuais e sonoros), a iconografia, os grafismos, e os movimentos de câmera, entre outros.

Essa forma é caracterizada por uma montagem fragmentada e acelerada, com planos curtos, justapostos e misturados, narrativa não-linear, multiplicidade visual, riqueza de referências culturais e forte carga emocional nas imagens apresentadas (BENETTI, 2013). Já, Valéria Brandini (2006), salienta que:

Os vídeos tornaram-se um novo referencial para a apreciação estética da música associada a uma forma de oferecer um produto ao consumo. Inegavelmente, pela indústria fonográfica, vídeos musicais são formas de exposição de um produto que está à venda, um apelo ao consumo. Sua estética une técnicas apuradas do cinema e da publicidade, a liberdade de criação de film makers e um universo simbólico que

visa à expressão do sentido da canção e da personalidade do artista (BRANDINI, 2006).

Segundo Trevisan,

O videoclipe desenvolveu-se como um formato audiovisual impulsionado pelo avanço tecnológico das mídias e das consequências observadas nas linguagens e conteúdos produzidos. Ao unir a experimentação visual ao reino da música pop, a videomúsica proporciona uma diferente concepção estética de consumo das produções musicais. Mostra-se como um amálgama de possibilidades audiovisuais, que mescla elementos das linguagens do cinema, TV e propaganda, além da música, é claro, aliados as possibilidades técnicas do vídeo e computação gráfica em plena expansão no momento (TREVISAN, 2011, p.9-10).

Soares (2012) ainda afirma que o videoclipe é objeto de estudos de correntes teóricas da contemporaneidade que enxergam, nesta mídia, uma forma de perceber tanto como estão regidas as regras que ditam a estabilidade deste gênero televisivo, quanto o videoclipe enquanto fenômeno social, abrindo possibilidades de enxergar, através do clipe, ecos de comportamentos da juventude, da sociabilidade, da sociedade urbana e da publicidade.

Já para Néstor Garcia Canclini (1997), o videoclipe é um elemento da contemporaneidade que presentifica a hibridização cultural, provocando, sobretudo, uma ruptura com o conjunto fixo de arte-culta-saber-folclore-espaço-urbano.

Ao longo dos anos, o termo vídeo ganhou relativa relevância e amplitude. Pode-se chamar de vídeo qualquer gravação de imagens que estão em movimento, animação com fotos que se transformam em uma imagem animada, videoclipes, videoreportagens e, principalmente, as diversas formas de se gravar imagens em formato digital (BENETTI, 2013).

Atualmente as escolas estão se adaptando cada vez mais ao uso de vídeos no currículo escolar, transformando as aulas mais atrativas e dinâmicas. Moran (1995) explora a utilização do vídeo em sala de aula, destacando que o uso dessa ferramenta “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional” (MORAN, 1995, p. 1).

Já Barros (2018) destaca que, por intermédio de videoclipes, os educandos podem desenvolver a criatividade, criar imagens visuais que facilitem a memorização, fazendo com que transmitam mensagens para chamar atenção do espectador. Com isso, os educandos passam a ser produtores de mídias, que contribuem em todas as etapas do processo de produção do videoclipe, desde a concepção da ideia até a edição das gravações.

Portanto, atividades desta magnitude, auxiliam nas aulas desafiando os educandos a porem em prática tudo que aprenderam, evidenciando com isso os benefícios das mídias e sua utilidade em prol da educação.

3.2 Etapas de Planejamento e criação de um Videoclipe

Um videoclipe é um filme como outro qualquer. A única diferença é que nesse trabalho, o conteúdo audiovisual é utilizado para contar a história da música que está sendo tocada. Ou passar uma mensagem ao público (VIDMONSTERS, 2018).

Sendo assim, a primeira coisa a ser feita para produzir um videoclipe de qualidade é fazer todo o planejamento do vídeo, ouvir a música diversas vezes e entender a história da canção, para depois definir um conceito para o vídeo. O conteúdo audiovisual deve acompanhar a história da música (BENETTI, 2013).

O videoclipe tem o objetivo de encantar e cativar o espectador. Por isso, a montagem audiovisual deve ter um enredo inteligente e provocativo, que cause, que fique na memória do telespectador por muito tempo (BENETTI, 2013). Conforme Almeida (2014), para a criação de um videoclipe é conveniente que a equipe de trabalho chegue a um consenso sobre o tema do videoclipe e escreva a ideia principal em algumas linhas. Em seguida, deve elaborar um resumo ou uma sinopse do que será exibido no vídeo, como os personagens que vão aparecer, onde as filmagens serão realizadas etc.

A partir do resumo é escrito o roteiro, no qual se descreve tudo o que será exibido e ouvido no videoclipe. Também são feitas a divisão por cenas e uma breve descrição do ambiente, além de mencionar se serão utilizadas imagens fixas (fotografias), se haverá música ou uma voz de fundo (ALMEIDA, 2014). Com base no roteiro, também chamado de roteiro literário, elabora-se o roteiro técnico, no qual se incorporam todas as indicações necessárias para realizar a videoclipe, como o enquadramento que será feito, a posição da câmera, os efeitos especiais e a iluminação. Nesse roteiro podem ser feitos desenhos do que será filmado.

Na última etapa de pré-produção de um videoclipe, é conveniente enumerar os elementos técnicos necessários para realizar o videoclipe, como câmeras de vídeo, tripé, microfone, figurino, computadores ou tablets, etc.

Para a montagem e gravação do videoclipe é necessário testar todos os equipamentos, montar todas as estruturas para as gravações e verificar se os atores ensaiaram o roteiro. Para então, poder realmente começar as gravações (VIDMOSTERS, 2018).

Vidmosters (2018) sugere que durante as gravações a música esteja sendo tocada, para ajudar a dar a emoção necessária para cada momento, gerando assim mais sincronia.

Para Vidmosters, (2018), a última etapa da produção de um videoclipe é a pós produção, e nela ocorrem cinco fases. A primeira é a edição do vídeo, na qual algumas cenas são cortadas para que o filme tenha o tamanho adequado. Na segunda fase, montagem de conteúdo, as cenas são colocadas em ordem, para dar sentido ao clipe, na fase seguinte, adição dos efeitos, podem ser inseridos, como tratamento de pele e outros efeitos. Na quarta fase, ocorre a sincronização da música com o videoclipe e na última fase, inclusão de efeitos sonoros, em algumas produções, também é necessário a inclusão destes.

Conforme a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a utilização de mídias digitais, como a criação de um videoclipe no ambiente escolar, tem muito a contribuir com a educação contemporânea, pois com atividades com esta relevância, pode-se desenvolver a criticidade de temas polêmicos, como o Bullying de forma criativa e significativa (BRASIL, 2018).

4 BULLYING

No dicionário online Aurélio (2018), o termo Bullying significa “forma de violência que, sendo verbal ou física, acontece de modo repetitivo e persistente, sendo direcionada contra um ou mais colegas, caracterizando-se por atingir os mais fracos de modo a intimidar, humilhar ou maltratar os que são alvos dessas agressões”.

Esta palavra tem origem da palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. No Brasil, este termo é utilizado para designar situações de agressões ou impicâncias intencionais feitas, constantemente, por uma pessoa – ou grupo – contra uma ou mais pessoas (FANTE, 2008).

Inicialmente neste capítulo é abordado a desmistificação do tema Bullying, sua caracterização e seus devidos personagens (vítima, agressor e espectador). Em seguida, as oito formas de classificação deste tema são explanadas, bem como suas possíveis causas e consequências, além de sua ocorrência no ambiente escolar.

4.1 Definição do Bullying

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. (AURÉLIO, 2018). Para Silva (2010), uma das características do Bullying é sua intencionalidade no ato de maltratar as pessoas, ou seja, não é uma simples brincadeira, é uma ação com a intenção de menosprezar a vítima, fazendo-a passar por situação constrangedora.

Já Araújo e Silva (2011, p. 3; apud CALHAU, 2009), salientam que as pessoas sempre perguntam como diferenciar o Bullying de ‘simples brincadeiras’. Inicialmente, deve prevalecer o bom senso nessa avaliação, lembrando que não existem brincadeiras quando uma pessoa está sofrendo. Muitas vezes, conforme Fante (2005), as características ou situações abaixo podem tornar as pessoas vítimas de Bullying:

- Ser novo na escola;
- Ser o mais novo ou mais nova da sala;
- Ser submisso, ansioso sem autoconfiança;
- Ter comportamentos e atitudes que o *bully* acha chatos;
- Ser pobre ou rico;
- Ser de raça (cor), religião ou de orientação sexual diferentes;

- Ser muito inteligente, bom aluno;
- Ser gordo ou magro, usar aparelho ou óculos, ter espinhas, usar roupas diferentes da maioria;
- Ter deficiências físicas ou mentais – os estudos mostram que estas crianças e jovens sofrem até três vezes mais Bullying do que os outros;
- A criança ou jovem que está no lugar errado no tempo errado – é atacado porque o *bully* queria agredir alguém ali, naquele lugar, naquela hora.

As vítimas comumente são as que sofrem Bullying e muitas vezes possuem a autoestima baixa, são poucos sociáveis, inseguras, quietas, passivas, com poucos amigos e/ou não se adaptam ou não são aceitas pelo grupo. Assim, se tornam um alvo fácil, pois, não dispõem de recursos, poder ou habilidade para reagir e impedir os atos danosos de que são vítimas (FANTE, 2005).

Segundo Silva (2010), a vítima de Bullying pode sofrer vários problemas de saúde, a exemplo de transtorno do pânico, fobias escolar e social, além de depressão. Cada uma dessas patologias apresenta características que influenciam e comprometem o rendimento escolar das vítimas. Cabe salientar que, uma vez instalados os problemas de saúde, as vítimas precisam de acompanhamento profissional adequado. De acordo com Fante (2005), os agressores são geralmente os que praticam Bullying e muitas vezes gostam de ser admirados e de meterem medo nas outras pessoas.

Geralmente não se preocupam em ser simpáticos e exercem uma influência negativa sobre o grupo que participam, têm a necessidade de mostrar poder através da diminuição do outro e ficam procurando aqueles que serão mais fáceis de submeter. Nesse sentido, Calhau (2009, p. 17) nos informa que:

O agressor (de ambos os sexos) envolvido no fenômeno estará propenso a adotar comportamentos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo-se com violência que conseguirá obter o que quer na vida [...] afinal foi assim nos anos escolares. Para os agressores, a violência praticada.

Os espectadores são a grande maioria das pessoas que não sofrem nem praticam Bullying, mas convivem num ambiente onde isso ocorre, se calam e se omitem a resolver, devido ao medo de se tornarem as próximas vítimas (FANTE, 2005).

Os espectadores sentem-se incomodados e inseguros sobre o que fazer, pois temem que se fizerem alguma coisa só vão piorar a situação, ou se até não sabem o que fazer, não aprenderam como intervir, como relatar o Bullying ou como ajudar a vítima. Os espectadores passivos ou “testemunhas silenciosas” (CALHAU, 2009, p. 10) são aqueles que se calam com medo de serem a próxima vítima, mesmo não concordando com a situação, são obrigadas a ficarem caladas por meio de ameaças. Os espectadores ativos (CALHAU, 2009, p. 10) geralmente apoiam os agressores com risadas, sendo em alguns casos o provocador das agressões, ficando de fora, rindo da situação do outro. Os espectadores neutros não se incomodam com a prática do Bullying e nunca “sabem de nada”, se omitem sempre deixando os agressores impunes e deixam de revelar a verdade.

Conforme campanha publicitária do primeiro portal Anti-Bullying de Santa Cruz do Sul (2017), Bullying é praticado de diversas maneiras e a gravidade depende também do comportamento de sua vítima.

Sendo assim, ele é classificado em oito formas (SANTA CRUZ DO SUL, 2017, s/p.):

- Bullying físico: empurrar, socar, chutar, beliscar ou bater em alguém
- Bullying psicológico: perseguir, amedrontar, intimidar ou manipular um colega da escola.
- Bullying verbal: apelidar, xingar, insultar, zoar.
- Bullying material: destroçar, estragar, furtar, roubar bens materiais de outra pessoa. Bullying sexual: assediar ou abusar de alguém.
- Bullying social: ignorar, isolar, excluir alguém do convívio social.
- Bullying moral: difamar, disseminar rumores, caluniar baseado na discriminação racial, religiosa, sexual por conta do peso.
- Bullying virtual: falsificar fotos e informações pessoais ou realizar postagens com o objetivo de humilhar alguém.

Para Calhau (2009), existem vários tipos de Bullying a exemplo do escolar, o homofóbico, o Bullying no trabalho, o militar, o prisional, dentre outros. Como se pode perceber, esse fenômeno é manifestado em vários espaços de convivência social e entre várias relações estabelecidas, independente da condição financeira dos envolvidos, e pode causar problemas onde quer que aconteça.

Conforme Fante (2005), não há uma única causa para casos de Bullying, porém geralmente se estabelece onde há disputas e diferenças entre os alunos, onde uns procuram se afirmar frente a outros, estabelecendo uma relação de opressor e oprimido. No entanto, conforme o blog WPensar Blog (2017), algumas razões podem levar ao Bullying:

- Fatores psicológicos tanto do agressor quanto da vítima.
- Agressores serem crianças ou jovens que vivem em um ambiente familiar onde há pouco respeito.

- Alunos com notas mais altas, por exemplo, podem acabar sendo intimidados por colegas com desempenho acadêmico inferior que invejam as boas notas.
- Algumas crianças e jovens, por já terem sido vítimas de algum tipo de intimidação sistemática, tentam inverter a situação e colocar-se no papel de agressor para não sofrer mais.
- Estudantes com características físicas diferentes da maioria dos colegas ou diferenças socioculturais em relação ao restante da turma, às vezes são discriminadas por esses motivos.
- A timidez e a dificuldade de relacionamento de algumas crianças podem torná-las mais vulneráveis ao Bullying. (WPENSAR BLOG, 2017, s/p.).

As principais consequências apresentadas às vítimas, além de traumas que afetam o comportamento e a inteligência, segundo Fante (2005) são:

[...]sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatologias graves, além de sintomatologia e doenças de fundo psicossomático, transformando-a em um adulto com dificuldades de relacionamentos e com outros graves problemas (FANTE, 2005, p.79).

Segundo Fante (2005), as consequências apresentadas pelo agressor, devido as suas condutas autoritárias e comportamentais, são:

[...]o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência como obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas – caminho que pode conduzi-lo ao mundo do crime -, além da projeção dessas condutas violentas na vida adulta, tornando-se uma pessoa de difícil convivência nas mais diversas áreas da vida: pessoal, profissional e social (FANTE, 2005, p.80).

O Bullying é um tema extremamente sério, que todas as pessoas precisam estar preparadas para prevenir, para detectar estas ocorrências e agir de forma rápida para combater esses abusos. E a escola tem papel fundamental nesta questão.

4.2 Bullying no espaço Escolar

Bullying é um problema que pode ocorrer em qualquer ambiente, tanto em ambientes de trabalho, quanto em ambientes escolares. Porém, quando estas intimidações acontecem no ambiente escolar, a responsabilidade passa a ser do educandário e o mesmo deve agir para impedir estes acontecimentos (FANTE, 2005). No ambiente escolar, há crianças e jovens que estão em fase de construção do conhecimento e de seu caráter, sendo assim mais vulneráveis ao Bullying e suas práticas inaceitáveis de discriminação (FANTE, 2005). Com as intimidações sistemáticas, todo o

ambiente escolar é prejudicado, pois ele se torna um ambiente hostil, pouco convidativo e desmotivador aos envolvidos neste ambiente.

No Brasil, no dia 14 de maio deste ano, o presidente Michel Temer sancionou uma lei de combate ao Bullying nas escolas, o texto sancionado altera um trecho da Lei 9.394, de 1996. Conforme publicação, da Empresa Brasil de Comunicação - Agência Brasil, a atualização na lei inclui a responsabilidade das escolas em promover medidas de combate ao Bullying, além de pensar em ações de promoção da cultura de paz (BRANDÃO, 2018).

A lei sancionada amplia as obrigações das escolas previstas na lei que criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), sancionada em 2015 pela então presidente Dilma Rousseff. Esta lei, que entrou em vigor em 2015, prevê que, além de clubes e agremiações recreativas, as escolas desenvolvam medidas de conscientização, prevenção e combate ao Bullying.

A escola deve promover atividades que estimulem o surgimento de vínculos entre alunos, valorizando a afetividade e as relações interpessoais. Beaudone (2006) e Taylor (2006) trazem um comentário pertinente sobre a importância do vínculo entre professor e alunos e entre os próprios alunos, onde mostram que:

[...] o vínculo impede o surgimento de sérios problemas entre os alunos, como as brigas, a competição, o desrespeito e o Bullying, além de evitar tédio. Os alunos precisam manter um vínculo significativo com seus colegas e professores, que revele seus eus preferidos, os estudiosos demonstram que o vínculo nos ajuda a ser mais tolerante e respeitar as diferenças (BEAUDOIN, TAYLOR, 2006, p. 120).

O educandário tem responsabilidade para com seus alunos e deve manter a integridade deles. Em vista disso, precisa-se educar para a vida, de forma integral, combatendo preconceitos, incentivando a cooperação e trabalhando para criar uma cultura de paz na escola.

A escola deve estar aberta a promover experiências diferenciadas que desenvolvam a aprendizagem do educando, preparando-o socioemocionalmente para a vida.

5 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Educação Sociemocional (em inglês, *SEL – Social Emotional Learning*) é o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e atitudes necessários ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação (REVISTA EDUCAÇÃO, 2018).

Conforme Abed (2014), o pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, foca na compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento da educação socioemocional, das competências digitais e o processo de ensino e de aprendizagem.

- Competências socioemocionais podem ser definidas como um conjunto de capacidades que favorecem a convivência social na produção, percepção e nomeação das emoções, favorecendo a resolução de problemas, o respeito e o compromisso com a comunidade da qual o indivíduo faz parte (REZENDE, 2017).
- Competências digitais compreendem o conjunto de capacidades relacionadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), mídias digitais, nos processos de aprendizagem (MARES, 2014).
- Processo de ensino e de aprendizagem: a relação de ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências, histórias e individualidade de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola (FREIRE, 1999; 2001; 2004).

Compreender como tais competências podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade.

Em vista disso, a função das instituições de ensino está além da construção do conhecimento, elas necessitam fortalecer diversas competências nos educandos, para que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Uma das soluções, é uma abordagem em termos da educação do aluno como um todo, ou seja, juntando mente e coração na sala de aula.

Destarte que Brasil (2018), na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), define um conjunto de competências que devem ser desenvolvidas no ambiente escolar de forma integrada ao currículo. Principalmente, a competência 8 (autoconhecimento e autocuidado) e competência 9 (empatia e cooperação), que abordam a relevância de o aluno conhecer suas

capacidades e saber valorizá-las, bem como desenvolver a empatia, o diálogo, a resolução de problemas e a cooperação.

Kellner (2018) traz à tona a importância da chamada educação socioemocional, que têm sido apontadas como imprescindíveis à formação integral dos alunos. Essas cobrem, principalmente, cinco campos: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades de relacionamento.

Figura 1 – Competências Socioemocionais



Fonte: Casel (2017).

A educação socioemocional, é o conjunto de habilidades, comportamentos e atitudes que uma pessoa necessita para tomar decisões assertivas (PORVIR, 2018). A partir de 2020, estas competências, juntamente com as habilidades cognitivas deverão ser aprendizagens essenciais nas salas de aula de todas as escolas brasileiras (BRASIL, 2018).

Para Rezende (2017), a educação socioemocional pode ser definida como um conjunto de capacidades que favorecem a convivência social na produção, percepção e nomeação das emoções, favorecendo a resolução de problemas, o respeito e o compromisso com a comunidade da qual o indivíduo faz parte.

Estas competências são relevantes por propiciarem as pessoas a buscar o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

A educação socioemocional tem o objetivo de incentivar e desenvolver nos alunos e professores uma maneira de fazê-los lidar de maneira equilibrada com os desafios cotidianos da vida escolar, pessoal e profissional. Com a relevância deste tema mundialmente, os educandários passaram a se preocupar social e emocionalmente com os educandos. Contudo, este tema tramita há muito mais tempo nas pesquisas e estudos dos pensadores interacionistas Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.

De acordo com Piaget (1975), o desenvolvimento humano se divide em quatro estágios¹ e estes possuem dois componentes indissociáveis: o afetivo e o cognitivo. O ser humano nasce com funções mentais que se limitam aos reflexos inatos de sugar e olhar, que com o tempo o universo que o circunda passa a ser desbravado, conquistado mediante suas percepções e movimentos. Suas primeiras descobertas se iniciam pela boca. Para Piaget (1975), nessa fase de desenvolvimento, existe muito mais troca afetiva e contágios para a criança do que efetivamente diferenciação das pessoas e coisas, o que tornam ainda mais importantes as interações.

No primeiro estágio de desenvolvimento humano, definido pela tese piagetiana, predomina o egocentrismo, na qual as crianças acreditam que o mundo gira em torno delas, pois os sentimentos dela são instintivos e estão ligados às necessidades biológicas básicas. Próximo dos dois anos a criança desenvolve os afetos intencionais, passando a fazer imitações e desenvolvendo a linguagem e a memória. No segundo estágio, os sentimentos podem ser recordados e representados, o raciocínio é semiológico e a criança ao participar de um jogo coletivo, cria suas próprias regras individuais. Os afetos são intuitivos e normativos com a presença de sentimentos de simpatia e antipatia, nesse período também se faz presente o pensamento egocêntrico. No terceiro estágio, ocorre a superação do egocentrismo e o crescimento do pensamento lógico, pois é nessa idade que se inicia a vida escolar da criança, e esta consegue desprender o eu do outro. Neste período ocorre a formação dos sentimentos que estão ligados aos valores morais e a realidade é estruturada pela razão, tornando os afetos estáveis. No quarto estágio, tem-se os pensamentos formados. Neste período o adolescente consegue raciocinar de forma lógica e não apenas intuitiva, começa a se espelhar nas pessoas,

¹ Estágio 1: Período sensório-motor (do nascimento aos dois anos).

Estágio 2: Período pré-operacional (dos dois aos sete anos).

Estágio 3: Estágio de operações concretas (dos sete aos doze anos).

Estágio 4: Estágio de operações formais (início aos doze anos).

se preocupa com os valores morais, com o bem-estar físico, começa a questionar, a ser crítico em seu pensar. Os afetos se ligam não mais às pessoas e, sim, às ideias.

Piaget (1975) denominava a evolução da afetividade como sentimentos instintivos, correspondentes às montagens hereditárias (reflexos), aos sentimentos interindividuais (simpatias e antipatias), e, posteriormente, aos sentimentos seminormativos (correspondentes às construções representacionais), para chegar aos sentimentos normativos, pertencentes a uma escala de valores e a um sistema mais amplo, correspondente ao sistema operatório, no que se refere à inteligência.

De acordo com Piaget (1975), o desenvolvimento afetivo ocorre paralelamente ao desenvolvimento moral, e a moral independe dos interesses pessoais do indivíduo, por exemplo, se uma pessoa faz uma ação que a sociedade julga correta visando os próprios interesses, ou deixa de fazê-la por medo de possíveis punições, essa ação não é considerada moral. Piaget (2004, p. 34) acredita que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”. Confirmando que afetividade e cognição são indissociáveis, e que o homem age ao ser motivado, de acordo com a sua moral, podendo ter influências do meio em que vive, e que a aprendizagem se dá a partir de um processo de acomodação e assimilação e que a afetividade é a energética que impulsiona as ações tendo como suporte a razão.

Segundo Vygotsky (1993), compreende-se que a formação da psique do ser humano acontece no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a atenção, a consciência, a imaginação, a memória, a percepção, o raciocínio, a capacidade de abstração, para citar algumas. Não se pode deixar de mencionar, nesse processo, as emoções. As emoções, de início instintivas, primitivas, transitam para as emoções superiores, caracterizando, dessa forma, um processo desenvolvimentista. Observa-se que, por contar com um funcionamento psicológico essencialmente mediado pelas interações sociais, possibilita ao sujeito a internalização de conceitos culturalmente construídos e, no decorrer do processo, o afastamento das emoções instintivas para tornarem-se sociais e históricas (VYGOTSKY, 1993). Existe uma relação entre as emoções e as outras funções psicológicas superiores, que permite a transformação das mesmas, a modificação de sua expressão. Esse cenário permite entender que as emoções não têm nada a ver com algo exclusivamente inato (PALUDO et al., 2012, p. 4).

Vygotsky (2010, p. 139) ressalta que “as emoções são esse organizador interno das nossas reações, que retesam, excitam, estimulam ou inibem essas ou aquelas reações. Desse modo, a emoção mantém seu papel de organizador interno do nosso comportamento”. As

reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm “demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente” como assevera Vygotsky (2003).

Desse modo, cabe ao professor desenvolver maneiras de estimular seu aluno de forma afetiva, pois assim os conteúdos serão facilmente lembrados por estarem carregados de emoções, evitando bloqueios afetivos e cognitivos. O professor não deve apenas ser a ponte entre o aluno e os conhecimentos. É preciso fazer com que o aluno o sinta e o represente, para que venha a ter sentido e ele se sinta motivado a aprender, estabelecendo uma relação cooperativa, pois, segundo a teoria vygotskyana, o que a criança desenvolve hoje com o auxílio de um adulto, ela conseguirá desenvolver posteriormente sozinha, auxiliando também no seu processo de socialização, pois é através dele que a mediação acontece, é importante discutir as ideias para que o aluno desenvolva seu próprio pensamento.

Como Vygotsky (1993) aponta, cognitivo e afetivo sofrem influências mútuas, pois

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Para se compreender o ser humano é preciso analisar sua base afetivo-evolutiva, e de acordo com sua vivência ele passa a ter capacidade emocional mais aprimorada, comprovando que desde o seu nascimento até a sua morte o ser humano aprende a sentir e a ser afetivo.

A teoria de Wallon (2007) também é de suma importância na discussão sobre a afetividade no ensino-aprendizagem. O autor coloca a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano, defendendo que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva que se influenciam mutuamente (WALLON, 2003). A integração entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva, conceito central da teoria de Wallon, é claramente descrito por Mahoney (2000, p.15):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que

qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento do indivíduo acontece a partir das primeiras interações com o meio humano através das emoções que são tidas como descargas de energia e aos poucos, dá lugar aos sentimentos e depois às atividades intelectuais. No início da vida distinguem-se os estados de conforto e desconforto e surgem as emoções básicas a partir dos primeiros reflexos. É a dimensão motora que dá possibilidades para que se estabeleça relações afetivas, os bebês buscam satisfazer suas necessidades. O desenvolvimento da criança depende das condições de maturação e do meio em que está inserida, ela concilia as percepções e os movimentos resultam no ato reflexo. A criança se torna capaz de realizar atividades sensório-motoras, coordenando ao mesmo tempo o campo sensorial e motor, e é através das emoções que se tem acesso ao mundo adulto. Sendo assim, a afetividade se desenvolve antes da inteligência (WALLON, 2007). Para Wallon (1989, p. 131),

o que permite à inteligência essa transferência do plano motor para o plano especulativo não é evidentemente explicável no desenvolvimento do indivíduo [...] mas nele pode ser identificada [a transferência] [...] são as aptidões da espécie que estão em jogo, em especial as que fazem do homem um ser essencialmente social.

A evolução depende das capacidades biológicas e da interação com o meio social que é importante para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento afetivo, através dos sentimentos, das emoções e dos desejos (WALLON, 2007).

6 METODOLOGIA

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar as possíveis contribuições da produção de um Videoclipe sobre o Bullying pode propiciar aos educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul.

Neste trabalho a abordagem utilizada foi quantitativa e qualitativa. O estudo de caso foi embasado no referencial teórico, pelos principais autores interacionistas Lev Vygotsky (1988-2010), Jean Piaget (1972-1975-1978-2005) e Henri Wallon (1975-1989), através da visão Socioemocional destes autores. O estudo de caso, conforme Yin (2010), é um método que abrange o processo completo: planejamento, abordagens à coleta e análise de dados. Este estudo tem como objetivo explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar a aplicabilidade da abordagem estudada.

Portanto, corresponde ao processo de análise, discussão, criação e produção de um videoclipe sobre o tema Bullying, de forma cooperativa e colaborativa com os alunos do nono ano de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul/RS.

Todas as imagens do videoclipe foram assinadas e autorizadas pelos alunos e por seus responsáveis (Apêndice 3).

6.1 Instrumentos de pesquisa

Assim sendo, a pesquisa quantitativa será realizada através de questionários fechados. O projeto poderá ter resultados uniformes e quantificáveis, e assim poderá ter um entendimento mais padronizado dos dados obtidos, traduzido facilmente em gráficos e tabelas.

Já com a pesquisa qualitativa, que será realizada através de videoclipe para fechamento da pesquisa. Nestes poderão ser abordados aspectos dinâmicos e subjetivos, analisando informações mais complexas, como abertura a novas experiências, consciência, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional.

Além disso, poderão ser observados demais aspectos que possam ser analisados no objeto de estudo, e o comparativo entre os dados coletados serão fundamentais para a conclusão desta pesquisa.

A análise dos dados será de acordo com os passos de Moraes (1999), que consiste em cinco etapas:

- 1) Preparação das informações: após coleta e organização dos dados coletados, será feita a leitura e análise deste material para selecionar as informações pertinentes com os objetivos da pesquisa. Logo após esta seleção, é necessária a releitura aprofundada destas informações, para fins de utilização das mesmas na elaboração do referencial teórico.
- 2) Unitarização: nesta etapa é definido o instrumento de pesquisa, portanto é necessário a releitura cuidadosa destes materiais. Para isso, optou-se por questionários fechados.
- 3) Categorização: consiste no agrupamento e classificação das questões escolhidas. Para isso, estas foram digitadas e disponibilizadas no Google Forms, com uma lista com 12 questões, com alternativas pré-definidas, para posterior aplicação aos educandos do nono ano.
- 4) Descrição: nesta etapa ocorre a análise do conteúdo, para isso os dados são organizados na forma de tabelas e quadros, por ser uma pesquisa quantitativa.
- 5) Interpretação: nesta etapa os dados são analisados e interpretados para, conforme Moraes (1999), atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação.

Será observado e registrado (por fotos, vídeos e anotações), aspectos dinâmicos e subjetivos, bem como a desenvoltura, comportamento, sentimentos e as expressões dos envolvidos durante todo o processo de construção do videoclipe.

6.2 Etapas de Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram consideradas estas etapas:

- 1) Definição do problema: o problema desta pesquisa surgiu da necessidade latente de melhorar o ambiente escolar. Para isso motivou-se este trabalho de intervenção midiática e socioemocional de combate ao Bullying. Sendo assim, com o problema já definido, hora de descobrir quais as possíveis contribuições que a produção de um videoclipe sobre Bullying pode propiciar aos educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul;

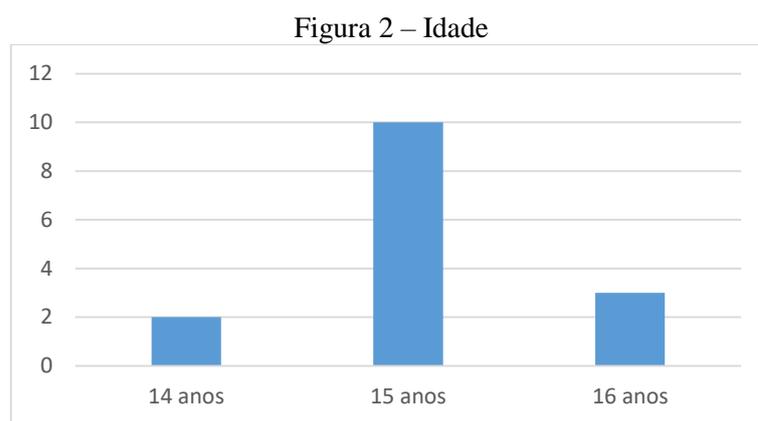
- 2) Determinação dos objetivos: delineamento dos objetivos a partir do problema e referencial teórico construído;
- 3) Construção do Referencial teórico: elaboração dos conteúdos pertinentes ao referencial, conforme o problema em estudo;
- 4) Introdução do tema e preparação dos educandos: introdução do tema produção de vídeo em geral e videoclipes, realização de pesquisas sobre enquadramentos e ângulos de gravação, estudo sobre roteiro, para que serve e como ele é organizado;
- 5) Elaboração da pré-produção do videoclipe: juntar as duas paródias criadas, com dois ritmos diferentes na mesma música, elaboração do resumo, escaleta, roteiro e roteiro técnico do videoclipe com base nas duas paródias.
- 6) Montagem e gravação do videoclipe (produção): é necessário testar todos os equipamentos, montar todas as estruturas para as gravações e verificar se os atores ensaiaram o roteiro para, só então, poder realmente começar as gravações. Nesta fase se optou pela gravação da paródia, para posterior gravação das cenas.
- 7) Preparação para edição: os educandos participaram de aulas de edição de vídeo (cortes, montagem, junção de imagens, vídeos e áudios, colocar em câmera lenta ou em acelerada, acrescentar animações).
- 8) Pós-produção: As edições foram realizadas com a divisão em seis grupos dos educandos, para todos poderem contribuir com: a edição do vídeo, montagem de conteúdo, adição dos efeitos, sincronização da música com o videoclipe e inclusão de efeitos sonoros.
- 9) Elaboração do questionário: elaboração do questionário fechado com 12 questões;
- 10) Apresentação do trabalho final: apreciação do trabalho desenvolvido pela turma.
- 11) Distribuição dos questionários: aplicação do questionário com os educandos do nono ano de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul;
- 12) Análise e discussão dos resultados: análise e discussão das respostas dos questionários.
- 13) Cruzamento de dados: comparação dos resultados da pesquisa fechada com as observações e registros realizados durante a criação do videoclipe.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de identificar as possíveis contribuições que a produção de um videoclipe sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul, iniciou-se a construção deste trabalho, que teve seu surgimento a partir de um conjunto de situações.

A primeira foi a observação das competências apresentadas pelos alunos na produção de pequenos vídeos. A segunda situação foi a descoberta de construções criativas (paródias) criadas pelos alunos nas aulas de Ensino Religioso, sobre um tema extremamente impactante: o Bullying. A terceira situação foi a descoberta de dotes artísticos dos educandos e, a última, foi a possibilidade de participar da Mostra de Trabalhos, organizado pelo educandário no qual atuou.

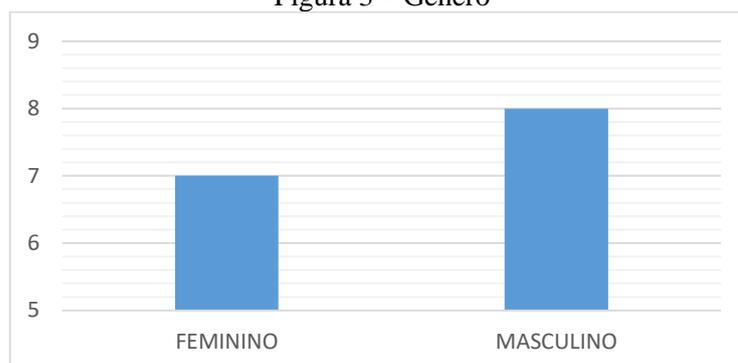
Durante o segundo semestre de 2018, 15 alunos do nono ano (figura 4), tiveram a oportunidade de participar do projeto “Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através Das Mídias Digitais”. Este projeto teve como principal objetivo analisar e identificar as possíveis contribuições que a produção de um Videoclipe sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul.



Fonte: a autora (2018).

Dentre os participantes, 67% dos sujeitos tem 15 anos, 13% tem 14 anos e 20% tem 16 anos, conforme pode ser observado na figura 2 (acima).

Figura 3 – Gênero



Fonte: a autora (2018).

Conforme pode ser analisado na figura 3, destes 15 alunos, 54% são do gênero masculino e 47% são do feminino.

Figura 4 – Ano que estuda



Fonte: a autora (2018).

De acordo com a figura 4, 100% (15) dos participantes do projeto são educandos do nono ano. Destes, a maioria são do gênero masculino, com uma média de 54% (8 alunos) e isso representa que é o perfil de alunos que se preparam para o ensino médio, cursando o último ano do ensino fundamental.

Figura 5 – Contribuições do Videoclipe sobre Bullying

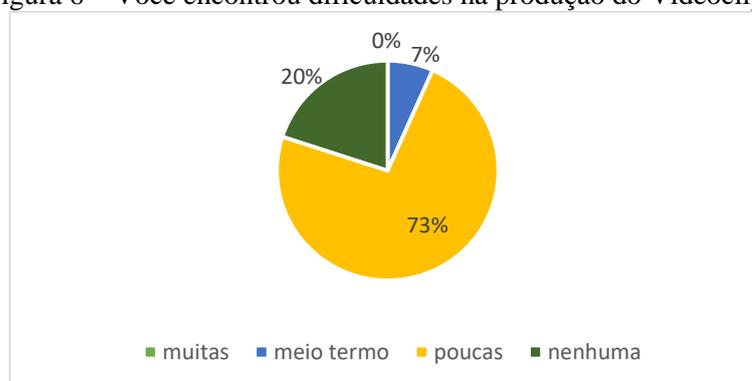


Fonte: a autora (2018).

Os educandos tiveram a possibilidade de citar três possíveis contribuições que a produção de um Videoclipe sobre Bullying pode propiciar ao seu desenvolvimento escolar e pessoal (figura 5). Dentre as respostas que podem ser observadas na figura 5, 12 educandos consideram que a principal contribuição que esta produção propicia é desenvolver sociabilidade, autoconfiança, espírito aventureiro e entusiasmo na produção do videoclipe. 11 alunos consideram desenvolver a cooperação e o trabalho em grupo, 8 que desenvolve previsibilidade e consistência de reações emocionais frente as dificuldades diárias, 7 que desenvolve a visão crítica sobre o tema Bullying e somente 2 que desenvolve a criatividade e a abertura a novas experiências.

A análise das colocações dos educandos vem a corroborar com Abed (2014), quando esta referência das teorias de Jean Piaget (2005), Lev Vygotsky (1991) e Henri Wallon (1989), mostrando o quão fundamentais são as competências cognitivas e socioemocionais para a aprendizagem. Os estudos de Piaget (2005) colaboram para pensar sobre o desenvolvimento cognitivo e suas implicações para a estruturação do currículo escolar. Já os de Vygotsky (1991) embasam a compreensão da influência da mediação da cultura e das interações sociais nos sujeitos da aprendizagem. As contribuições de Wallon (1989) dão subsídios para pensar o desenvolvimento do ser humano nas instâncias biológica, psíquica e social, uma vez que o autor propõe um modelo de desenvolvimento que integra as dimensões do ato motor, da afetividade e da inteligência humana.

Figura 6 – Você encontrou dificuldades na produção do Videoclipe?

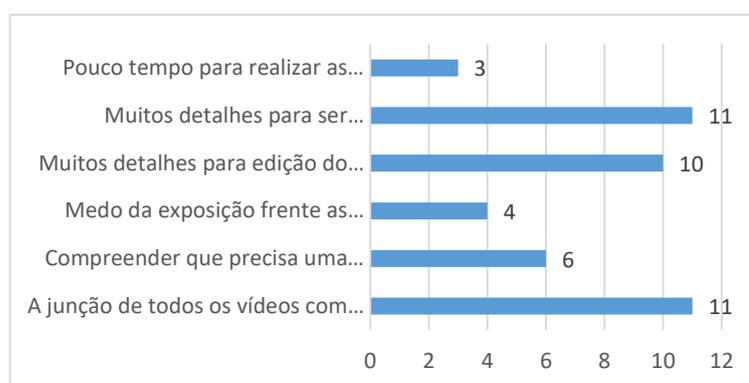


Fonte: a autora (2018).

Dos 15 alunos que contribuíram com o videoclipe, 73% relataram ter encontrado poucas dificuldades durante a produção do mesmo, 20% relataram ter muita dificuldade e 7% relatou meio termo de dificuldades. A partir da observação realizada, foram encontradas dificuldades no decorrer do processo de criação do videoclipe, a primeira constatada, foi a junção dos dois ritmos diferentes na mesma música. Os educandos cantores, depois de várias

tentativas de gravação e de diversas discussões, decidiram manter a base de toda a música com o fundo do violão. A segunda dificuldade apresentada foram as condições climáticas (chuva), como no roteiro constava gravações ao ar livre, quando eram agendadas as gravações, o tempo não colaborava. Com isso, atrasou um pouco o andamento do trabalho e criou muita ansiedade aos participantes. A terceira dificuldade foi a duração do tempo (horas) para as gravações. Foram necessárias 3 manhãs de aula e, sendo assim, os professores das demais disciplinas cederam gentilmente suas aulas para a realização destas gravações e a professora que orientou este trabalho teve que vir fora do horário de trabalho para a realização desta atividade. A quarta dificuldade apresentada, se constatou durante as gravações, quando alguns tiveram vergonha, medo de se expor e de errar; e de não lembrar do que deveriam fazer. Estas angústias e dificuldades puderam ser superadas pelo apoio, colaboração e incentivo dos colegas, e principalmente pela força de vontade de cada aluno.

Figura 7 – Dificuldades encontradas na produção do Vídeo Clipe?



Fonte: a autora (2018).

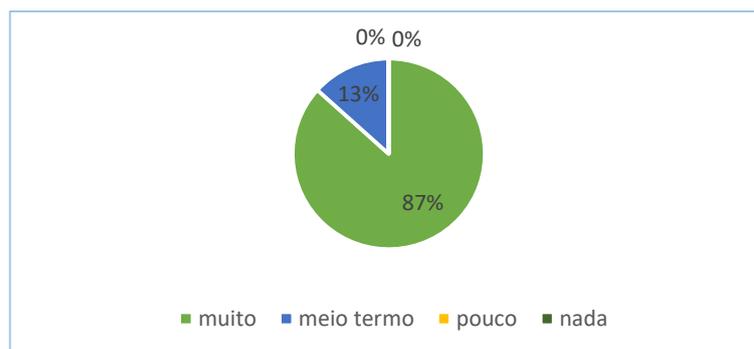
Na figura 7 (acima), os educandos novamente tiveram direito a escolher três alternativas, desta vez das dificuldades encontradas na produção do videoclipe. As duas dificuldades que mais se destacaram foram os muitos detalhes a serem observados na gravação dos vídeos e a junção de todos os vídeos com os áudios, totalizando cada uma com 11 indicações. Na segunda colocação, com 10 indicações se encontra os muitos detalhes para edição do videoclipe; em terceiro, com 6 indicações, a compreensão de que é preciso uma pré-produção antes das gravações; em quarto, com 4 citações, aparece o medo da exposição as câmeras e em quinto, com 3 indicações, relataram pouco tempo para realizar as gravações.

Nestas constatações, observa-se que os educandos apontaram ter mais dificuldades perante a produção e pós-produção do videoclipe, atividades estas que exigem muito do desenvolvimento cognitivo e socioemocional deles, por serem atividades que exigem a

interação, trabalho em grupo, cooperação, abertura a novas experiências e o principal, promover a criatividade de forma crítica sobre um tema polêmico, o Bullying.

Conforme Piaget (1974), a aprendizagem é compreendida como aquele resultado (conhecimento ou desempenho) que é adquirido em função da experiência. Entretanto, nem todo resultado adquirido pela experiência se constitui em aprendizagem, pois, como ele diz na sequência: é necessário reservar o termo aprendizagem a uma aquisição em função da experiência, todavia se desenvolvendo no tempo. Já, de acordo com Vygotsky (1991), o homem é um ser biológico e social que evolui e aprende através de suas interações e como participante de um processo histórico e cultural. O desenvolvimento do psiquismo humano, segundo o autor, ocorre através das relações entre as funções mentais e a atividade humana. Para Wallon (1968, 1971, 1978), o processo de desenvolvimento, que ocorre através da contínua interação, só pode ser explicado pela relação dialética entre os processos biológicos/orgânicos e o ambiente social – ou seja, o biológico e o social são indissociáveis, estando dialeticamente sempre relacionados.

Figura 8 – Contribuições da criação de vídeos para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional



Fonte: a autora (2018).

Dos 15 alunos que responderam ao questionário, 2 (13%) relataram que colabora meio termo com o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. E estes dois educandos foram os mesmos dois que participaram do vídeo como coadjuvantes e contribuíram pouco com a turma durante todo o projeto, devido a muitas faltas.

Já 13 (87%) acreditam que a criação de vídeos no ambiente escolar pode contribuir muito com o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, pois além de desenvolver a visão crítica sobre o tema Bullying, é possível potencializar a criatividade, a sociabilidade, a autoconfiança, a cooperação, o trabalho em grupo, a abertura a novas

experiências e, principalmente, a previsibilidade e consciência das reações emocionais frente as dificuldades diárias.

Destarte, Wallon (1989) acredita que a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa, mas também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. Segundo ele, o ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional e, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira.

Na verdade, a afetividade na teoria walloniana é vista como instrumento de sobrevivência e neste sentido, de acordo com Taille, Dantas e Oliveira (1992), a afetividade – que corresponde à primeira manifestação do psiquismo – impulsiona o desenvolvimento cognitivo ao instaurar vínculos imediatos com o meio social, abstraindo deste seu universo simbólico, culturalmente elaborado e historicamente acumulado pela humanidade.

De acordo com Vygotsky (1988), tudo na educação assume um papel pedagógico, desde que em seu processo ativo de representação, seja atribuído um papel educativo de caráter ativo, que não tenha nada de inativo existente. Essa afirmativa corrobora com a ideia de que o pensamento vygotskyano envolve ações que atuam de forma significativa na ampliação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reveladas de forma específica, quando o homem em processo de socialização, associadas com a educação, apresentam meios sociais que articulam o desenvolvimento do homem como ser social. Para Jean Piaget (1988), o conhecimento vem sempre associado a compreender, que, por sua vez, “é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir”. Ele deixou registrada sua preocupação com o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, de modo que estes, cada um a seu tempo, sejam sujeitos criativos e inovadores. Já, Christesen, Dyer e Gregersen (2012) ressaltam que as pessoas inovadoras devem possuir cinco competências bem desenvolvidas: associar, questionar, observar, contatar pessoas e experimentar.

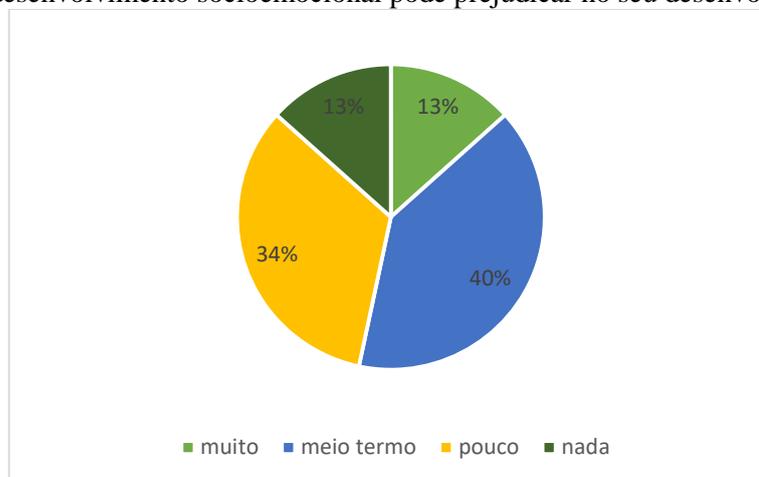
Os inovadores “pensam diferente” [...] suas mentes são excelentes para combinar ideias que não estão relacionadas de maneira óbvia, para produzir ideias originais (chamaremos essa competência cognitiva de “pensamento associativo” ou “associação”). Mas, para pensar de forma diferente, os inovadores têm que agir de forma diferente. Todos eram indagadores e faziam perguntas que desafiavam o status quo. Alguns observavam o mundo com uma intensidade que ia além do normal. Outros se ligavam pela internet às mais diversificadas pessoas na face da Terra. Outros ainda colocavam a experimentação no centro de sua atividade de inovação. Quando levadas adiante de forma consistente, essas ações davam início a

um pensamento associativo para produzir novos negócios, produtos, serviços e/ou processos (CHRISTESEN, DYER e GREGERSEN, 2012, p. 7).

As cinco competências apontadas estão, de certa forma, alinhadas com a teoria da construção do conhecimento de Piaget, uma vez que este defende o aprendizado através do questionamento, da exploração, da experiência, da tentativa, do erro e da cooperação. Assim, tomando como base a teoria de Piaget, propõe-se analisar a relação desta com a temática da inovação (PIAGET, 1988).

Além da criatividade e do raciocínio lógico, aqueles que se propõem a trabalhar com inovação costumam apresentar características pessoais marcantes, tais como curiosidade, iniciativa, pró-atividade, persistência, abertura ao novo, autorregulação, capacidade de trabalhar de forma colaborativa e multidisciplinar (PIAGET, 1988).

Figura 9 – O seu desenvolvimento socioemocional pode prejudicar no seu desenvolvimento cognitivo?



Fonte: a autora (2018).

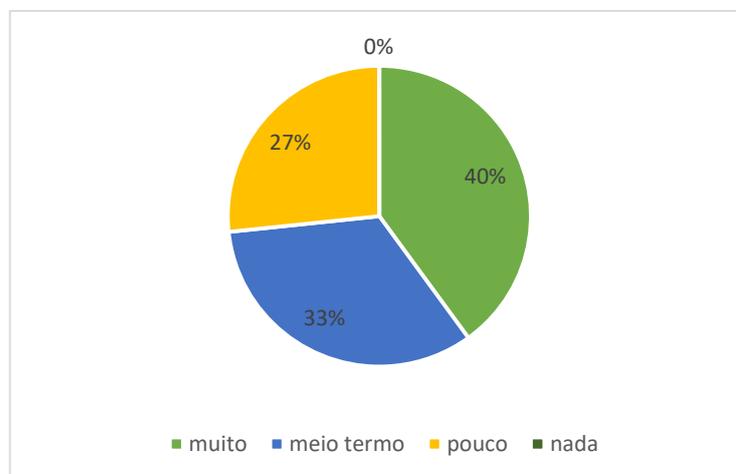
Na questão 8, cujos resultados aparecem na figura 9, 2 (13%) educandos acreditam que o seu desenvolvimento socioemocional não prejudica em nada o desenvolvimento cognitivo, 5(34%) consideram prejudicar um pouco, 6(40%) prejudicar meio termo e 2 (13%) prejudicar muito. Os mesmos dois, relatados na questão anterior, foram os que responderam não prejudicar em nada o seu desenvolvimento socioemocional.

Conforme os dados coletados e o relato dos educandos, se o seu desenvolvimento socioemocional não estiver bem preparado e fortalecido, pode sim prejudicar um pouco seu desenvolvimento cognitivo, com isso, confirma-se o que os pensadores Piaget, Vygotsky e Wallon já afirmavam, que o emocional e o cognitivo dependem um do outro.

Já os dois educandos que responderam que o seu desenvolvimento socioemocional não prejudica em nada o desenvolvimento cognitivo, foram os mesmos dois educandos que

participaram do vídeo como coadjuvantes e contribuíram pouco com a turma durante todo o projeto, devido a muitas faltas.

Figura 10 – Desenvolvimento socioemocional pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo?



Fonte: a autora (2018).

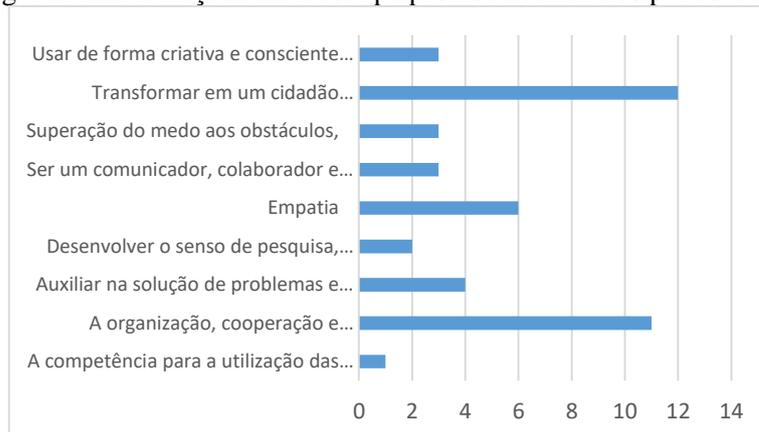
Na figura 10, pode ser observado que 6 (40%) responderam que o seu desenvolvimento socioemocional pode auxiliar muito no seu desenvolvimento cognitivo, 5 (33%) acreditam meio termo e 4 (27%) acreditam auxiliar pouco.

A partir da observação realizada durante o processo das gravações, percebeu-se que a maioria dos educandos se preparou antecipadamente para cada tarefa preestabelecida, tiveram motivação e empolgação para fazer o trabalho, exalavam sentimento de pertença ao trabalho, de empatia, de cooperação e de respeito com o grupo. Algumas cenas precisaram de inúmeras gravações, já outras, de apenas duas no máximo. A cada cena concluída, os educandos vibravam com a conquista.

Já na pós-produção, os educandos demonstraram ter curiosidade, criatividade, persistência, cooperação e trabalho em equipe, apesar de terem relatado ser muito complicado a edição dos vídeos, por ter que cuidar muitos detalhes durante a edição e por não conseguirem realizar os ajustes necessários para a junção do áudio com as imagens do vídeo. Esta etapa demandou três turnos de aula para ser realizado com sucesso.

Em conformidade com estes dados, Vygotsky (1991), em seus estudos, configura o indivíduo como um ser histórico e produto de suas relações sociais. Onde a consciência e os fatores sociais são influenciadores na modelagem da mente e na construção do psiquismo, gerando os diversos processos psicológicos, estabelecendo, a partir destas relações, uma ligação entre tais fatores e a mediação da linguagem.

Figura 11 – A criação do videoclipe promove benefícios para sua vida

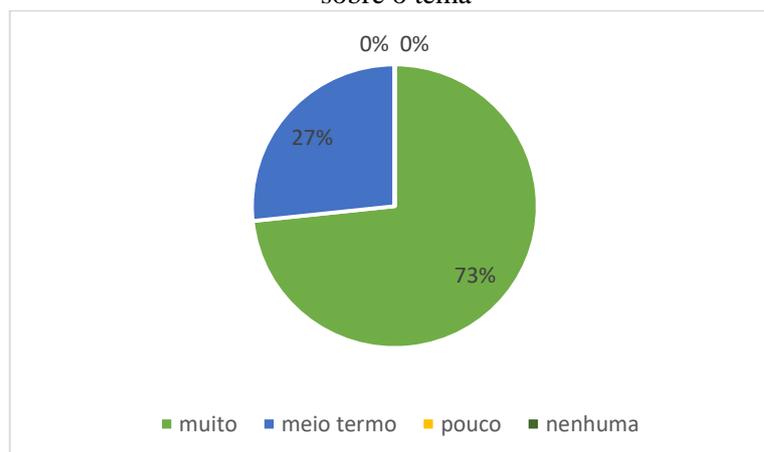


Fonte: a autora (2018).

Com a análise da figura 11, foi possível constatar que os educandos do nono ano são surpreendentemente conscientes do quão relevante este trabalho foi. Pois, quando questionados sobre quais benefícios para sua vida a criação do videoclipe promoveu, 12 educandos relataram a sua transformação em um cidadão informado, responsável e capaz de contribuir para a melhoria da sociedade; 11 relataram que promoveu a organização, a cooperação e o trabalho em equipe; 6 a empatia (saber se colocar na posição do outro); 4 relataram auxiliar na solução de problemas e tomada de decisões de sua vida; 3 relataram usar de forma criativa e consciente as mídias para a produção de conteúdo e 3 em ser um comunicador, colaborador e produtor de conteúdos de conscientização; 3 relataram que beneficiou na superação do medo aos obstáculos; 2 relataram que beneficiou o desenvolvimento do senso de pesquisa, análise e avaliação de informações e, apenas uma pessoa relatou que beneficiou a sua competência para a utilização das tecnologias da informação.

Conforme observado na figura 7, o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, dependem muito um do outro e com isso influenciam diretamente na aprendizagem do educando. De acordo com Piaget (2005), não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. Na perspectiva genética de Henri Wallon (1986), inteligência e afetividade estão integradas: a evolução da afetividade depende das construções realizadas no plano da inteligência, assim como a evolução da inteligência depende das construções afetivas. Vygotsky (1993, 1998), por sua vez, de maneira semelhante, assume uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história filogenética da espécie, mas que, através da inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio histórico.

Figura 12 – Criação de videoclipes sobre o Bullying no ambiente escolar contribuiu na conscientização sobre o tema



Fonte: a autora (2018).

Dos 15 alunos, 11 (73%) acreditam que este trabalho no ambiente escolar contribuiu muito com a sua conscientização sobre o tema Bullying, visto que os educandos relataram que atividades diferenciadas, utilizando mídias digitais no ambiente escolar, potencializam a aprendizagem e 4 (27%) acreditam ter contribuído somente meio termo para sua conscientização. Em conformidade com isso, Moran (2000, p. 50) esclarece que:

É preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Quando a criança chega à escola os processos fundamentais de aprendizagens já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível.

E, corroborando, Vygotsky (1988) acredita que a aprendizagem vai além da aquisição de informações, da junção de ideias reunidas, mas realiza um processo interno, ativo e interpessoal. A originalidade da pesquisa de Vygotsky (1988) compreende a uma forma de aprender dentro da vertente da educação, como uma abordagem pela qual o sujeito aprende e, associadamente, se desenvolve.

Abaixo, consta a lista de sugestões dos alunos para conteúdo midiático abordando a temática Bullying:

- 1) Criar um jornal da escola que fale constantemente sobre este tema.
- 2) Criação de notícias, fotos e desenhos animados sobre o tema.
- 3) Criar documentários sobre os temas nas escolas.
- 4) Criar um jornalzinho ou um gibi com gráficos sobre o Bullying.
- 5) Produção de filmes, cartazes, jogos, músicas, anúncios, pôsteres, vídeos...

- 6) Produzindo entrevistas e cartazes sobre o Bullying.
- 7) Produzir notícias, imagens e criar vídeos fazendo teatro.
- 8) Fazer documentários e notícias sobre o tema.
- 9) Confeccionar álbum de fotos contra o Bullying e jogos de interação sobre o tema.
- 10) Criação de vídeos para divulgação e conscientização nas redes sociais sobre o Bullying e fazer fotos que envolvem o tema.
- 11) Produzir jogos sobre Bullying, alguns jogos que façam as pessoas que sofrem Bullying se abrir mais com os outros.
- 12) Poderíamos criar uma página (tipo blog) e conversar com a pessoa que sofre Bullying e ajudá-la. Pesquisas e criação de paródias desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.
- 13) Criar um canal no You Tube ou até mesmo um site na internet, mostrando o que estão fazendo para acabar com o Bullying. Dessa maneira mais pessoas vão ver esse trabalho, conseguindo assim, mudar o seu cotidiano.
- 14) Construção de músicas e vídeos sobre o Bullying.
- 15) Poderíamos fazer uma palestra ou até um teatro mostrando como a pessoa que sofre o abuso se sente. Produzir fotos e vídeos sobre o Bullying.

Durante todo o projeto, a partir da observação realizada, 13 dos 15 alunos participaram com motivação e com extremo interesse em todas as etapas do projeto, contribuindo de forma significativa em todas as atividades. Porém, os dois alunos com falta de assiduidade, estavam desmotivados e ficaram perdidos, apesar dos demais sempre incluírem eles em todos os planejamentos.

No final do mês de novembro, os educandos lançaram a comunidade escolar o videoclipe produzido, durante a mostra de trabalhos do educandário da escola participante deste projeto.

Este trabalho rendeu uma excelente repercussão. Primeiramente os alunos foram entrevistados para um documentário sobre o tema Bullying, que está sendo desenvolvido por alunos de uma escola estadual de Santa Cruz do Sul/RS. E, por último, a SEE (Secretaria Municipal de Educação) e o Comitê AntiBullying, entrou em contato para que este trabalho seja publicado no Portal do Bullying (www.santacruz.rs.gov.br/bullying) do município de Santa Cruz do Sul/RS.

Toda a produção deste videoclipe foi construída pelos educandos, desde sua ideia, planejamento, gravação e edição. Com o empenho e trabalho colaborativo, todos ganharam

com aprendizagens significativas neste trabalho. Esta primeira experiência serviu como um aperitivo para abrir o apetite para a produção de muitos outros trabalhos de conscientização do tema Bullying com o uso das mídias digitais.

7.1 Resultados da Produção do Videoclipe

Em um mundo com tantas tecnologias, o vídeo e o videoclipe veio a agregar melhorias no sistema de ensino, pois, por intermédio dele, foi possível desenvolver o senso crítico, a criatividade, a curiosidade, a organização e principalmente as cinco competências socioemocionais: autoconhecimento, autocontrole, empatia, habilidades sociais e tomada de decisão responsável. Portanto, o videoclipe desenvolvido pelos educandos, intitulado de “O Bullying não tem Graça!”, encontra-se disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=jiul_leHNVY. A paródia e algumas imagens deste trabalho estão elencadas abaixo, juntamente com o depoimento de alguns educandos que participaram deste trabalho.

PARÓDIA – O BULLYING NÃO TEM GRAÇA!

Tu, não tem culpa do que acontece
Pois é, foi uma brincadeira tola,
De uma pessoa boba,
Que queria fazer mal pra sua vida, aiaiai

Bullying é crime meu irmão, preste bem atenção
Vamos acabar com o preconceito, e ao Bullying dizer não

Ele, deve ter um problema em casa,
Quem sabe isso um dia passa;
Talvez um dia ele vai se tocar;
De tudo que ele fez vai marcar,
Outra vida.

Eu não consigo entender, tanta discriminação
Se somos filhos do mesmo pai, somos todos irmãos

A.... o Bullying não tem graça;
Tem que acabar;
E o respeito as diferenças começar.
Pra melhorar o mundo agora.
Vamos respeitar!

Será que é feliz por me fazer sofrer, se liga meu irmão, eu sou igual a você
Porque tanta indiferença e discriminação, Deus fez o ser humano a sua imagem, e
Semelhança então me diz porque tanta ignorância
Chega já basta não suporto mais não

Tu, não tem culpa do que acontece
Pois é, foi uma brincadeira tola,
De uma pessoa boba,
Que só queria fazer mal pra sua vida, aiaiai

Porque tanta indiferença e discriminação,
Deus fez o ser humano a sua imagem, e
Semelhança então me diz porque tanta ignorância

Ele, deve ter um problema em casa,
Quem sabe isso um dia passa;
Talvez um dia ele vai se tocar;
De tudo que ele fez vai marcar,
Outra vida.

Não sou melhor, nem pior que você, a diferença está no coração, pode crer
Amor, compaixão, humildade é isso que devemos ter

A.... o Bullying não tem graça;
Tem que acabar;
E o respeito as diferenças começar.
Pra melhorar o mundo agora.

Vamos respeitar!

O Bullying não tem graça!!!

Figura 13 – Abertura do Videoclipe



Fonte: a autora² (2018).

Figura 14 – Videoclipe estrofe 1



Fonte: a autora³ (2018).

² Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

³ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 15 – Videoclipe estrofe 2



Fonte: a autora⁴ (2018).

Figura 16 – Videoclipe estrofe 3



Fonte: a autora⁵ (2018).

⁴ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

⁵ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 17 – Videoclipe estrofe 4



Fonte: a autora⁶ (2018).

Figura 18 – Videoclipe estrofe 5



Fonte: a autora⁷ (2018).

⁶ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

⁷ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 18 – Videoclipe estrofe 5



Fonte: a autora⁸ (2018).

Figura 19 – Videoclipe estrofe 6



Fonte: a autora⁹ (2018).

⁸ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

⁹ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 20 – Videoclipe estrofe 7



Fonte: a autora¹⁰ (2018).

Figura 21 – Videoclipe estrofe 8



Fonte: a autora¹¹ (2018).

¹⁰ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

¹¹ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 22– Videoclipe estrofe 9



Fonte: a autora¹² (2018).

Figura 23– Videoclipe estrofe 9



Fonte: a autora¹³ (2018).

¹² Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

¹³ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 24– Videoclipe estrofe 10



Fonte: a autora¹⁴ (2018).

Figura 25– Videoclipe estrofe 11



Fonte: a autora¹⁵ (2018).

¹⁴ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

¹⁵ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 26– Videoclipe estrofe 12



Fonte: a autora¹⁶ (2018).

Figura 27– Videoclipe estrofe 12



Fonte: a autora¹⁷ (2018).

¹⁶ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

¹⁷ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

Figura 28– Fechamento do videoclipe



Fonte: a autora¹⁸ (2018).

Figura 29– Educandos e educadores participantes do projeto



Fonte: a autora¹⁹ (2018).

No dia em que os educandos tiveram a possibilidade de contemplar as gravações, foram observadas as reações deles perante seus trabalhos. Alguns envergonhados, outros criticaram sua própria atuação, outros analisaram o que poderia ser melhorado. No final, os

¹⁸ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

¹⁹ Direito de Imagem: com autorização dos alunos e de seus responsáveis assinado

educandos elogiaram as criações e relataram terem gostado da ideia de trabalhar de forma diferenciada este tema extremamente relevante e polêmico, principalmente usando as mídias.

A visão crítica dos educandos, perante este trabalho, foi extremamente fascinante, mas quando sugeriram criar um clipe da turma unindo duas paródias e toda a turma participando, foi emocionante e extraordinário, uma ideia inovadora.

Em conformidade com esta ideia inovadora, a utilização de mídias digitais no processo ensino e aprendizagem foi e é uma excelente possibilidade para qualificar o processo pedagógico em sala de aula, pois estas já integram o cotidiano dos educandos. Dentre estas mídias digitais, a produção de vídeos e/ou videoclipes, surge como com um grande potencial na construção do conhecimento dos educandos. Com este trabalho, pode-se observar que os educandos do nono ano são reflexivos, com habilidades incríveis, uma imaginação e criatividade inigualável, além de uma motivação e um espírito solidário único.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as possíveis contribuições que a produção de um videoclipe sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul, o que foi possível com leituras que serviram como referencial teórico, com o estudo de caso da construção deste videoclipe e com a aplicação de um questionário com coleta de dados com os educandos do nono ano.

Com os dados foi possível perceber que o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dependem muito um do outro e influenciam diretamente na aprendizagem dos educandos. A pesquisa possibilitou o mapeamento das contribuições que a produção de um videoclipe sobre o Bullying pode propiciar a educandos de uma escola pública do município de Santa Cruz do Sul, onde os dados mostraram que desenvolve a sociabilidade, a autoconfiança, o espírito aventureiro e o entusiasmo na produção do videoclipe. Bem como, a cooperação e o trabalho em grupo, além de desenvolver a previsibilidade e consistência de reações emocionais frente as dificuldades diárias, também desenvolvem a criatividade, a abertura a novas experiências e a visão crítica sobre o tema Bullying. Contribuições estas que puderam ser comprovadas durante a pesquisa.

Além de propiciar a verificação das dificuldades encontradas na produção do videoclipe, que pela análise dos dados foi constatado na pré-produção, através da compreensão de que é preciso o planejamento da pré-produção antes das gravações. Na produção, a junção dos dois ritmos diferentes na mesma música, o medo da exposição às câmeras, o pouco tempo para realizar as gravações, muitos detalhes a serem observados na gravação dos vídeos e as próprias condições climáticas (meteorologia). Já na pós-produção, os muitos detalhes para edição do videoclipe e a junção de todos os vídeos com os áudios. Porém, estas dificuldades e angústias foram superadas pelo apoio, colaboração e incentivo dos colegas, e principalmente pela força de vontade de cada aluno.

Da mesma maneira, proporcionou o apontamento dos benefícios para a vida dos educandos, na qual, foi possível constatar a superação do medo aos obstáculos, a empatia (saber se colocar na posição do outro), a organização, a cooperação e o trabalho em equipe, o desenvolvimento do senso de pesquisa, a análise e avaliação de informações, o auxílio na solução de problemas e, conseqüentemente, a tomada de decisões de sua vida. Bem como, beneficiou em ser um comunicador, colaborador e produtor de conteúdos de conscientização, com o uso de forma criativa e consciente das mídias para a produção deste conteúdo, além de usar com competência as tecnologias da informação e estarem conscientes do quão relevante

este trabalho foi e é para a transformação de cidadãos informados, responsáveis e capazes de contribuir para a melhoria da sociedade.

Além do videoclipe produzido, os educandos consideram que outras atividades/conteúdos midiáticos sobre o Bullying, podem e devem ser utilizados para diminuir o Bullying Escolar. Conforme, os dados analisados os educandos apontam planejar e produzir gráficos, pôsteres, cartazes, imagens, fotos, álbum de fotos, anúncios, paródias, músicas, palestras, notícias, gibis, vídeos, desenhos animados, documentários, entrevistas, filmes, jogos, jornalzinhos, jornal escolar, canal no you tube e site sobre o bullying, para minimizar as causas do Bullying no ambiente escolar.

Diante disso, verificou-se que atividades midiáticas de conscientização sobre o tema Bullying, no ambiente escolar, contribuem significativamente no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos educandos e que os educandos gostam de participar de atividade diferenciais que envolvem as mídias.

É válido destacar que, na possibilidade de uma sequência deste trabalho, caberiam outras questões de pesquisa, como por exemplo, investigar se o fato da efetivação deste trabalho transformou a aprendizagem dos educandos a ponto de melhorar os resultados apresentados durante o ano em todas as disciplinas, por exemplo. Também cabe indagar se os resultados por acaso motivaram o trabalho dos demais educandos da escola pesquisada, em considerar o desenvolvimento socioemocional nas suas aulas.

A diferença, ou não, que faz para a vida de um educando ter educadores que o colocam em contato com outras mídias digitais e consideram o desenvolvimento socioemocional fundamentais na aprendizagem deveria ser mais investigada. Este é um bom assunto para ser desenvolvido em um outro momento.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- ALMEIDA, Adriana Pedro De. Editora Moderna (Ed.). **Habilidades Digitais 6**. São Paulo: Moderna, 2014. 127 p.
- ARAÚJO, Carla Patrícia da Silva; SILVA, Luciana Rios da. **BULLYING NA ESCOLA: ESSA BRINCADEIRA NÃO TEM GRAÇA!** 2011. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2014/PDF/Microsoft%20Word%20-%20BULLYING%20NA%20ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- AURÉLIO. **Dicio, Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- BENETTI, Tamara. **CIRCUITO CÂMERA COTIDIANA**: apostila. 2013. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291628/mod_folder/content/0/Materiais%20de%20aula/Apostila_completa_2013.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- BENVENUTTI, Dilva Bertoldi; PINHEIRO, Izoldi Klein; REIS, Vera Lúcia. **MÍDIAS DIGITAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jaqueline/Desktop/MONOGRAFIA/ETAPAS/8949-29528-1-PB.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- BRANDÃO, Marcelo. Agência Brasil. **Temer sanciona lei de combate ao bullying nas escolas**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-05/temer-sanciona-lei-de-combate-ao-bullying-nas-escolas>>. Acesso em: 21 set. 2018.
- BRANDINI, Valéria. **Panorama histórico – MTV Brasil**. In: PEDROSO, Maria Goretti & MARTINS, Rosana. Admirável Mundo MTV Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 04.
- BARROS, Jussara de. **Videoclipes na Sala de Aula**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/videoclipes-na-sala-aula.htm>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- BEAUDOIN, Nathalie, TAYLOR, Mauren. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**; tradução Sandra Regina, Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Leis e decretos. Lei nº 9394/96, de 24.12.1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL, **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017
- BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

CALHAU, Lélío Braga, **Bullying o que você precisa saber, identificação, prevenção e repressão**, Niteroi, RJ: Impetus, 2009.

CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos. **Conflitos multiculturais na globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CARVALHO, Janaine Moura de. **O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

CASARIN, Tonia. **Benefícios da Educação Socioemocional**. 2016. Disponível em: <<http://redes.moderna.com.br/2016/04/21/beneficios-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

CHRISTESEN, Clayton M.; DYER, Jeff; GREGERSEN, Hal B. **DNA do inovador: dominando as 5 habilidades dos inovadores e ruptura**. São Paulo: HSM, 2012.

EDUCAÇÃO, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na. **Monografia**. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/univima/TIE/cronogramaMonografia.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas & respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão (org.). **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública**. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2 e 3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 25ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Coleção leitura)

FREITAS, Maria do Carmo Duarte., ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Docentes e discentes na sociedade da informação (A escola no Século XXI; v.2)**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon - **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **As competências socioemocionais no cotidiano das escolas.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1AhpTkIRS1rq2KGM-b3wLMuNtq_E2bahh/view>. Acesso em: 07 nov. 2018.

KELLNER, Ericka. **Inovação: a importância das competências socioemocionais na BNCC.** Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/inovacao-importancia-das-competencias-socioemocionais-na-bncc/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1996.

MARI JUNIOR, Sergio. **Classificação das Mídias.** InfoNauta. Disponível em: <<https://infonauta.com.br/producao-multimedia/799/classificacao-das-midias/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LUTZ, Mauricio Ramos.; **Utilização de mídias digitais como metodologia de ensino-aprendizagem de matemática,** PROJETO DE CURTA DURAÇÃO, Instituto Federal de Farroupilha, Campus Alegrete, 2014.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola. 2000

MARES, José Luis Durán. Editora Moderna (Ed.). **Habilidades Digitais 6.** São Paulo: Moderna, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes, redes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, D. **Como fazer um roteiro de vídeo para trabalhar com seus alunos em sala de aula!** 2015. Disponível em: <<http://educacaolivreparapensar.blogspot.com.br/2012/03/como-fazer-um-roteiro-de-video-para.html>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: Estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação. Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação,** São Paulo, v. 2, p. 27-35, 1995.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; e MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (Volume II).** Ponta Grossa: UEPG /PROEX, 2015.

NUNES, Roseli Pereira et al. ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO: TELEVISÃO E ESCOLA, UMA INTERAÇÃO POSSÍVEL. **Iniciamcom**: Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação, Joinville, v. 1, n. 2, 2010. Anual. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1340-1.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

PALUDO, Karina I.; STOLTZ, Tânia; LOSS, Helga. **A Constituição do ser na Perspectiva Vygotskyana**: um olhar para o sujeito com altas habilidades/superdotação, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1270/653>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Roteiro de produção do vídeo**. [s/d]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1611-6.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética: Sabedoria**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1978.

PIAGET, Jean. **Inteligência e afetividade**. Buenos Aires: Aique, 2005

PORVIR. **Especial Socioemocionais**. 2018. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

POZZEBOM, Rafaela. **Sites que ajudam na identificação de Fake News**. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/fakenews/24067-sites-que-ajudam-na-identificacao-de-fake-news>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

REVISTA EDUCAÇÃO. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

ROZA, Michele. **<https://noticias.r7.com/educacao/problema-social-bullying-afeta-metade-das-criancas-do-mundo-26092018>**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/problema-social-bullying-afeta-metade-das-criancas-do-mundo-26092018>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SANTA CRUZ DO SUL. PREFEITURA. **Bullying não tem graça**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iRAtGNqPYto>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, Adriana Soares Lourenço dos. **O Uso Do Vídeo Na Escola De Tempo Integral.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-uso-video-na-escola-tempo-integral.htm>>. Acesso em: 19 set. 2018.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

SILVA, Adalgisa Conceição Ferreira da; COSTA, Alice Maria Figueira Reis da. **O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO EM RELAÇÃO AO BULLYING.** 2014. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/87/o-papel-do-psicopedagogo-em-relacao-ao-bullying>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia.** João Pessoa: Marca de Fantasia. 2012. 141p.

SOBRINHO, Moura. **BULLYING: SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO.** Disponível em: <<https://www.mouracoaching.com/origem-e-evolucao-do-bullying/>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

TAILLE, Yves de La.; DANTAS, Heloysa.; OLIVEIRA, Marta Kohl de. Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1992.

TREVISAN, Michele Kapp. **A era MTV: análise da estética de videoclipe (1984- 2009)** / Michele Kapp Trevisan. 2011. 265p.

TV Escola. **Oficina de produção de vídeos.** TV Escola. [s/d]. Disponível em: <http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

VIDMONSTERS. **Passo a passo completo para produzir um videoclipe incrível.** 2018. Disponível em: <<https://vidmonsters.com/blog/videoclipe/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, Lev. **Psicologia Pedagógica.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **As Origens do Pensamento na Criança.** São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WPENSAR BLOG. **Bullying na escola: o que é e como combater**. 2017. Disponível em: <<https://blog.wpensar.com.br/pedagogico/bullying-na-escola/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE 1

ROTEIRO: O BULLYING NÃO TEM GRAÇA!

TEMPO: 3min37seg

Tempo	Estrofe	Como Será Gravado	Lugar
30 seg	Tu, não tem culpa do que acontece Pois é, foi uma brincadeira tola, De uma pessoa boba, Que queria fazer mal pra sua vida, aiaiai	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Victor triste e Ruan tocando violão. Brenda e Jenifer chegam cantando para Victor.	Passarela próximo ao ginásio
6 seg	Bullying é crime meu irmão, preste bem atenção Vamos acabar com o preconceito, e ao Bullying dizer não	VOZ: Alysson e Edson CENA: Natan falando para Anderson	Na pracinha da educação Infantil, nas árvores.
20 seg	Ele, deve ter um problema em casa, Quem sabe isso um dia passa; Talvez um dia ele vai se tocar; De tudo que ele fez vai marcar, Outra vida.	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Jenifer(mãe), não dá atenção ao filho (Edson) que precisa de ajuda no tema da escola, ela só fica no celular e o filho chega e chama pela mãe várias vezes, então ele desiste e sai da sala.	Sala dos professores, no sofá.
6 seg	Eu não consigo entender, tanta discriminação Se somos filhos do mesmo pai, somos todos irmãos	VOZ: Alysson e Edson CENA: Érica encena a estrofe, faz sinal para o céu e abraça Emerson e Edson	Na pracinha da educação Infantil, nas árvores.
20 seg	A... o Bullying não tem graça; Tem que acabar; E o respeito as diferenças começar. Pra melhorar o mundo agora. Vamos respeitar!	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Samira está sentada na pracinha, no chão, triste. Bruna e Amanda tocam folhas secas nela. Kauan chega, manda parar, ajuda Samira a se levantar e pede para elas mudarem as atitudes segurando o globo.	Na pracinha da educação Infantil, nas árvores.
13 seg	Será que é feliz por me fazer sofrer, se liga meu irmão, eu sou igual a você Porque tanta indiferença e discriminação, Deus fez o ser humano a sua imagem, e Semelhança então me diz porque tanta ignorância Chega já basta não suporto mais não	VOZ: Alysson e Edson CENA: Amanda isolada sentada nas escadas, pensativa... Foca nos olhos do Kauan, que vira e canta para ela. Alysson e Edson chegam cantando para a Amanda e sentam na escada.	Nas escadas e na pracinha.
19 seg	Tu, não tem culpa do que acontece Pois é, foi uma brincadeira tola, De uma pessoa boba, Que só queria fazer mal pra sua vida, aiaiai	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Emerson, Samira, Amanda cantando e Ruan tocando violão sentados sobre a passarela na escola, próximo ao nome da escola.	Passarela próximo ao nome da escola.
5 seg	Porque tanta indiferença e discriminação, Deus fez o ser humano a sua imagem, e Semelhança então me diz porque tanta ignorância	VOZ: Alysson e Edson CENA: Alysson e Edson sentados na escada com a Amanda cantando.	Escadas da escola.
16 seg	Ele, deve ter um problema em casa, Quem sabe isso um dia passa; Talvez um dia ele vai se tocar; De tudo que ele fez vai marcar,	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Jenifer faz um cartaz, chamando Isa de baixinha. Passa para Edson que cola na	Na sala de Aula

	Outra vida.	parede da sala. Vários alunos debocham. Samira (Isa) tenta tirar e não consegue, desiste e se vira para a turma triste e magoada.	
12 seg	Não sou melhor, nem pior que você, a diferença está no coração, pode crer Amor, compaixão, humildade é isso que devemos ter	VOZ: Alysson e Edson CENA: Alysson e Edson de costas e emoldurando a Bruna que se vira e canta a primeira parte da estrofe. Alysson e Edson viram e finalizam a última estrofe.	Nos fundos da pracinha.
50 seg	A.... o Bullying não tem graça; Tem que acabar; E o respeito as diferenças começar. Pra melhorar o mundo agora. Vamos respeitar! 2x	VOZ: Brenda, Jenifer e Ruan. CENA: Ruan tocando violão, focando no violão, abre a tela e aparece de fundo Jenifer e Brenda, cantando	Sentados no palco ao ar livre no anfiteatro da escola.
7 seg	O Bullying não tem graça!!!	VOZ E CENA: Todos alunos da turma, juntamente com 5 representantes de todas as turmas da manhã falam “O Bullying não tem graça!!!”	Sentados no palco ao ar livre do anfiteatro da escola.

APÊNDICE 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO****Pesquisa de Conclusão de Curso****Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através Das Mídias Digitais**

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____ Gênero: _____

1- No seu ponto de vista quais as possíveis contribuições da produção de um Videoclipe sobre Bullying pode propiciar ao seu desenvolvimento escolar e pessoal?

- Desenvolver a Visão crítica sobre o tema Bullying
- Desenvolver a criatividade e a abertura a novas experiências (big five - abertura a novas experiências)
- Desenvolver a cooperação e a trabalho em grupo (big five - amabilidade)
- Desenvolver a consciência sobre o tema abordado (big five -consciência)
- Desenvolver previsibilidade e consistência de reações emocionais frente as dificuldades diárias. (big five - estabilidade emocional)
- Desenvolver sociabilidade, autoconfiança, espírito aventureiro e entusiasmo na produção do videoclipe (big five - extroversão)

2- Você encontrou dificuldades na produção do Vídeo Clipe?

- muitas meio termo poucas nenhuma

3- Quais as dificuldades encontradas na produção do Vídeo Clipe? (Marque três opções)

- Medo da exposição frente as câmeras.
- Compreender que precisa uma pré-produção antes das gravações.
- Muitos detalhes para serem observados na gravação dos vídeos.
- Muitos detalhes para edição do videoclipe.
- A junção de todos os vídeos com os áudios.
- Pouco tempo para realizar as gravação.
- Comparecer extraclasse para a produção.
- Outros. Quais? _____

4- Você acredita que a criação de vídeos no ambiente escolar pode contribuir com o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional?

muito meio termo pouco nada

5- No seu ponto de vista, o seu desenvolvimento socioemocional pode prejudicar no seu desenvolvimento cognitivo?

muito meio termo pouco nada

6- No seu ponto de vista o seu desenvolvimento socioemocional pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo?

muito meio termo pouco nada

7- A criação do vídeo promoveu quais benefícios para sua vida?

- A organização, cooperação e trabalho em equipe.
- A superação do medo aos obstáculos.
- A oratória.
- A empatia.
- A competência para a utilização das tecnologias da informação.
- Desenvolver o senso de pesquisa, a análise e a avaliação de informações.
- Auxiliou na solução de problemas e na tomada de decisões.
- Usar de forma criativa e consciente as mídias para a produção de conteúdo.
- Ser um comunicador, colaborador e produtor de conteúdos de conscientização.
- Transformar em um cidadão informado, responsável e capaz de contribuir para a melhoria da sociedade.
- Outros. Quais? _____

8- Você acredita que a criação de vídeos sobre o Bullying no ambiente escolar contribuiu na sua conscientização sobre o tema Bullying?

muito meio termo pouco nenhuma

9- Além da produção do vídeo sobre o Bullying, quais sugestões de atividades/conteúdos midiáticos você sugere para diminuir o Bullying escolar?

APÊNDICE 3

“AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Pelo presente Instrumento Particular, eu, _____, RG. n. _____ SSP-SP e do CPF/MF n. _____, residente e domiciliado na

_____, responsável legal pelo aluno(a) _____, por este e na melhor forma de direito, **AUTORIZO**, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao(à) pesquisador(a) **Jaqueline Grunewald Schaefer** a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido no projeto “**Bullying: Um Enfoque Socioemocional Através Das Mídias Digitais**”, tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home video”, DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretroatável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

_____, ____ de _____ de 2018

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL

(Direito à imagem)

1- O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2- Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justifiquem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3- O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do facto resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada.

LEI N. 9.610/98

Capítulo VI

Da Utilização da Obra Audiovisual

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.

ANEXO A - DEPOIMENTO DOS EDUCANDOS SOBRE O PROJETO

Depoimento 1

“Eu gostei bastante de participar desse projeto. O trabalho foi extremamente importante para mim, porque eu vi o quanto é difícil para uma pessoa que sofre Bullying, confiar novamente em outra pessoa. E isso pode levar a pessoa que sofre o Bullying, a entrar em depressão, ou até mesmo se suicidar.

Gostei bastante, que a prof. Jaque fez esse projeto com a gente. Esse projeto me ajudou a entender um pouco a dor de quem sofre Bullying, claro nem dá para imaginar a dor de quem realmente sofre Bullying.

Bom, o processo de construção do videoclipe me ajudou a me aproximar dos outros colegas que eu não tinha tanto contato. Não foi tão fácil gravar o videoclipe porque eu sou meio tímido, mas no final deu tudo certo.

A tecnologia usada no projeto foi de suma importância, para facilitar a compreensão sobre esse assunto.”

Depoimento 2

“Bom, a produção do vídeo foi ótima, todos cooperaram com ideias e inovações todos ajudaram na produção dele, olhamos filmes e lemos matérias para termos ideias. Muitas vezes mexemos com nosso socioemocional e isso foi bom para aprendermos a lidar com o Bullying. Eu me senti bem confortável pois estava passando uma lição e ao mesmo tempo interagindo com meus colegas.”

Depoimento 3

“O trabalho sobre o videoclipe, pra mim foi uma experiência muito boa. Eu aprendi que devemos ter união, tá junto com o colega nas horas ruins, não só nas boas. O assunto que nós fizemos, é pra muitas pessoas verem que isso é uma coisa que não se deve fazer, quem tá sofrendo com isso é um ser humano como nós. O vídeo me tocou muito e me mostrou que

certas brincadeiras não se devem fazer, mas quem vai mudar isso somos nós. Eu farei de tudo para que isso acabe, mas pra isso teremos que lutar todos juntos!

Sobre os vídeos, as músicas e edições, foi a parte que eu mais gostei, porque com a música e o vídeo junto, tocou mais no coração das pessoas, se nós fosse só falar, ninguém ia dar bola, mas com os vídeos, as pessoas prestam mais atenção e veem que o que estamos fazendo é certo e para o bem de muitos.”

Depoimento 4

“No começo me senti um pouco envergonhado, mas depois fui me soltando e perdendo o medo, mas ainda tenho um pouco, porém as gravações me ajudaram bastante. Foi muito bom participar e interagir com meus colegas sobre esse assunto importante, e o trabalho, na minha opinião, ajudou a turma a entender isso. Gostei muito do trabalho sobre o videoclipe, isso me ajudou bastante a ver o que eu não enxergava sobre "o que é Bullying". Aprendi muito que, dependendo da característica física das pessoas, não devemos julgar pela aparência e sim respeitá-las independente de como são as pessoas. Então isso me ajudou muito e eu faria isso mais uma vez juntamente com meus colegas e professores. Obrigado por essa oportunidade, Prof. Jaque ”

Depoimento 5

“Eu gostei bastante de poder participar desse videoclipe. Esse videoclipe foi muito importante pra mim, porque eu vi o quanto é difícil para uma pessoa que sofre com o Bullying e pra ela confiar em outra pessoa vai ser muito difícil. E isso pode causar depressão ou até levar a pessoa a cometer um suicídio. Por isso eu gostei muito que a prof. Jaque fez esse projeto, esse videoclipe com a nossa turma e esse projeto me ajudou muito a entender que cada um deve fazer a sua parte! ”

Depoimento 6

“Sobre o relato, achei uma experiência muito boa, tanto pela produção do videoclipe quanto sobre o tema: Bullying. Na hora da edição não achei tão fácil, mas gostei e aprendi. Então quando precisar fazer novamente saberei como fazer.

Gostei muito de que o trabalho foi em grupo, porque assim consegui conhecer mais os meus colegas e porque eu aprendi bastante do assunto e sobre o grupo.

Este trabalho contribuiu muito com a minha vida. Eu imaginei que o videoclipe ficaria bom, mas não tanto. Ficou muito melhor do que eu imaginei.”

Depoimento 7

“Para mim foi difícil no começo ser exposta a câmera, porque eu tinha uma certa vergonha, mas com os vídeos eu fui perdendo o medo e me ajudou bastante a ter coragem e a perder a timidez.

E os vídeos e o trabalho me ajudaram a saber o que realmente significa o Bullying e o quanto que isso prejudica uma pessoa.”

Depoimento 8

“Então vim falar sobre o videoclipe que nós fizemos. Eu adorei participar, porque estamos alertando sobre o Bullying, não só verbal, mais sim de todos os tipos.

As paródias mostradas no vídeo foram criadas por nós, mostrando que todos podemos vencer o Bullying, mas precisamos que todos ajudem a combatê-lo. Porque o mundo precisa de nós e todos temos que defender o nosso mundo dessas injustiças que há no mundo inteiro.

Então com esse vídeo clipe espero que as pessoas façam somente o bem, não mais o mal.

Pensava que este trabalho ia ficar lindo e ficou maravilhoso, pois trabalhar com a turma inteira, foi bem legal e foi bom conviver mais com meus colegas.

Nós fizemos um bom trabalho, pois o resultado final eu amei, ficou ótimo. Não imaginava tanto assim, mais ficou grandioso, uma vitória para todos nós.

Esse trabalho sobre o videoclipe me ajudou a ver mais o que é o Bullying de verdade e que muitas pessoas sofrem por causa disso. Mas acho que o nosso videoclipe vai ajudar bastante as pessoas que não sabem muito bem o que é Bullying. ”

Depoimento 9

“O trabalho feito com nossa turma foi de extrema importância. Aprofundamos o nosso conhecimento sobre o Bullying e conversamos muito sobre o assunto.

Com o conhecimento sobre o assunto tratado em nossa turma, gravamos alguns vídeos que se tornaram um videoclipe. Foi a parte que mais gostei.

Trabalhamos em grupos, planejamos como seriam gravados os vídeos e, graças a nós, deu tudo certo. Depois do trabalho feito, parei e pensei nas atitudes que eu tinha. Mudei, ainda não totalmente, mas sei que tenho que mudar. Porque minhas atitudes podem machucar alguém.

Obrigado prof Jaque e Viviani!”

Depoimento 10

“Desde o começo, quando surgiu a ideia da turma junto com as professoras Jaqueline e Viviani de fazer os vídeos sobre o Bullying, todo mundo achou legal e importante.

Para que com isso, quem olhar nosso vídeo, se toque e veja que Bullying não tem graça mesmo!

Foi muito bom fazermos as gravações em grupos, por que enquanto a gente não estava gravando, nós estávamos nos preparando ou estávamos conversando sobre o Bullying.

E cada um se tocava mais de que essa prática é sem graça, e assim tentamos fazer os vídeos com ainda mais amor e dedicação.

Foi uma experiência incrível!”

Depoimento 11

“Achei uma experiência muito boa, tanto pela produção do videoclipe quanto pelo tema: o Bullying.

Na hora da edição não achei tão fácil, mas gostei e aprendi. Então, quando precisar fazer novamente, saberei fazer.

Gostei muito que o trabalho foi em grupo, pois com o trabalho em equipe e cooperação dos colegas, foi possível desenvolver melhor o trabalho e com esta atividade pude conhecer melhor os colegas.

A minha cena foi de ser vítima do Bullying, tudo que eu encenei, pude sentir e entender o que as vítimas passam.

Eu compreendi muito melhor sobre o tema Bullying e como posso mudar isso. O mundo pode melhorar muito se não tiver mais Bullying nas ruas, nas escolas, em todos os lugares. ”